

# REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Ano XIII — N. 451

DOMINGO, 3 DE JANEIRO

Numero: 300 réis

## Anno Bom

Ao ultimo toque da meia noite, quando o bronze ecoa pela ultima vez no dia de S. Sylvestre, surge um bando de esperanças a bafejar as almas cren-

doce remanso das familias que lam a suavidade santa das tradições essa hora unem-se todos, em rápe e os brindes espoucam de com os desejos ardentes de feli-no anno que nasce.

Revista da Semana, acompanhando a trilha tradicional legada por todo esse bello passado de bondade avoenga, muda a todos os leitores e faz votos de prosperidade no anno novo, votos sinceros de que cada dia escoado seja primeiro, que é sempre bom no novo e quasi sempre bom de facto.

A todos, pois, um anno bom, cheio de omissoras revelações entre primicias paz, de carinho e de amor.

## CHRONIQUETA

Não se sabe de onde é que veio esse costume de celebrar a entrada do anno novo; os homens que se intromettem nesse intrincado labyrintho das pes-zas historicas, ainda não nos deram a explicação accetavel, mesmo porque o de começo de anno tem sido muito usado desde que o mundo é mundo, dando grande parte na variação a cada enorme de calendarios que, desde tempos do onça, andam por ahi a reear o tempo, como se o tempo fosse uma coisa de marca.

O certo é que a entrada do anno se faz-se com festas, aqui, em Malta, Nazareth, no Egypto... e parece a moda de descompor o pobre anno se foi e applaudir o anno que se foi divulgada pelos abyssinios que apedrejam sempre o sol que tomba e fazem rapapés ao sol que nasce...

Melhor ainda, o costume nasceu com o homem e com o proverbio; — rei posto, rei posto —...

deve ser isso mesmo, o que lá vai, lá vae, e o que ahi vem deve ser o mesmo, por enquanto, porque é novo, e, de novo é desconhecido; póde desillusões mas vem cheio de realidades esperançosas...

consola-se o anno velho ao ver que no novo recebe ao nascer os mes-tagatés e as mesmas cortezias que recebeu no nascedouro, eguaesi-



# NO ANNO NOVO



MUITA SORTE



MUITO OURO



MUITA TROPA



MUITA NALI



MUITA JUSTICA



MUITA DIPLOMACIA



MUITA ACTIVIDADE



MUITO POVO



MUITA CAUTELA



MUITA RINHA



MUITO PAPEL



MUITA CERTEZA



MUITA LOROÇA



MUITA BIOGRAPHIA



MUITA OPPOSICÃO



MUITA MAICRIA



E EU NADA...

nhas em tudo, para depois, ao cabo de trezentos e sessenta dias chuchar o des-

prezo geral, como elle chuchou nessa agonia triste do dia de S. Sylvestre.

Para os espiritos fortes o anno novo é mais uma campanha a vencer, é mais

uma esperança a fulgurar, e assim inspirados sentem que a satisfação deve empolgar a todos, fortalecendo e animando. D'ahi a usança de saudações e vaticínios de boas entradas, como um augurio de um futuro melhor, cheio de conquistas de affecto e de sentimento.

Assim, nós todos que labutamos nesse orbe terraqueio, na bondosa reciprocidade que sempre existe entre os bons, prodigalisamos as saudações e os votos de felicidade nessa nova viagem do planeta em torno do sol, viagem redonda, viagem curta, mas que apresenta sempre tantas peripecias, tantas impressões variadas que a somma simples de trezentos e sessenta e cinco sóes assume as proporções gigantescas de uma infinidade.

Que o anno novo nos traga saúde e patacos, torne-a juizo aos que nos governam e corra placidamente para todos os leitores, como um lago azul, calmo e sereno, crivado de cysnes brancos de bondade e de carinho. **Raulino.**

## RIBALTAS

Morreu o anno da graça de mil novecentos e oito sem que a theatro lhe devesse, uma conquista digna, o theatro indigena, o theatro nosso, bem digno de melhor sorte, mormente agora que já apresenta uma casca valiosa de architectura, casca que infelizmente não guarda miúdo.

O anno morto legou apenas uma tentativa fraca, provocada pelo finado Arthur Azevedo: a do Theatro da Exposição, que apresentou um conjunto razoavelmente afinado, dando peças antigas e modernas de autores patrios, com geral agrado. Essa tentativa

## CAMPOS — ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Collegio Costa Freitas — No centro está a senhorita Olinda da Costa Freitas directora do Collegio

ficou ahi, estagnada pela indiferença criminosa do publico.

Foi um anno de crise para o theatro, crise desoladora em grande parte motivada pela crise economica, em grande parte causada pela frieza do publico e em grande parte pela desannexão dos elencos theatraes que sempre misturam o joio e o trigo, e em parte não pequena por essa febre de cinemato-

graphia que se alastra vencedormente, tendo como principal vantagem o tempo curto e o preço barato. Este divertimento attrahe naturalmente o publico commo-dista e amante das scenas espectaculosas a *bon marché*, e por um espirito de economia lesa-arte, o publico dá-lhe preferencia por ter direito a ver dezenas de fitas varias vezes pelo preço de uma cadeira de theatro uma

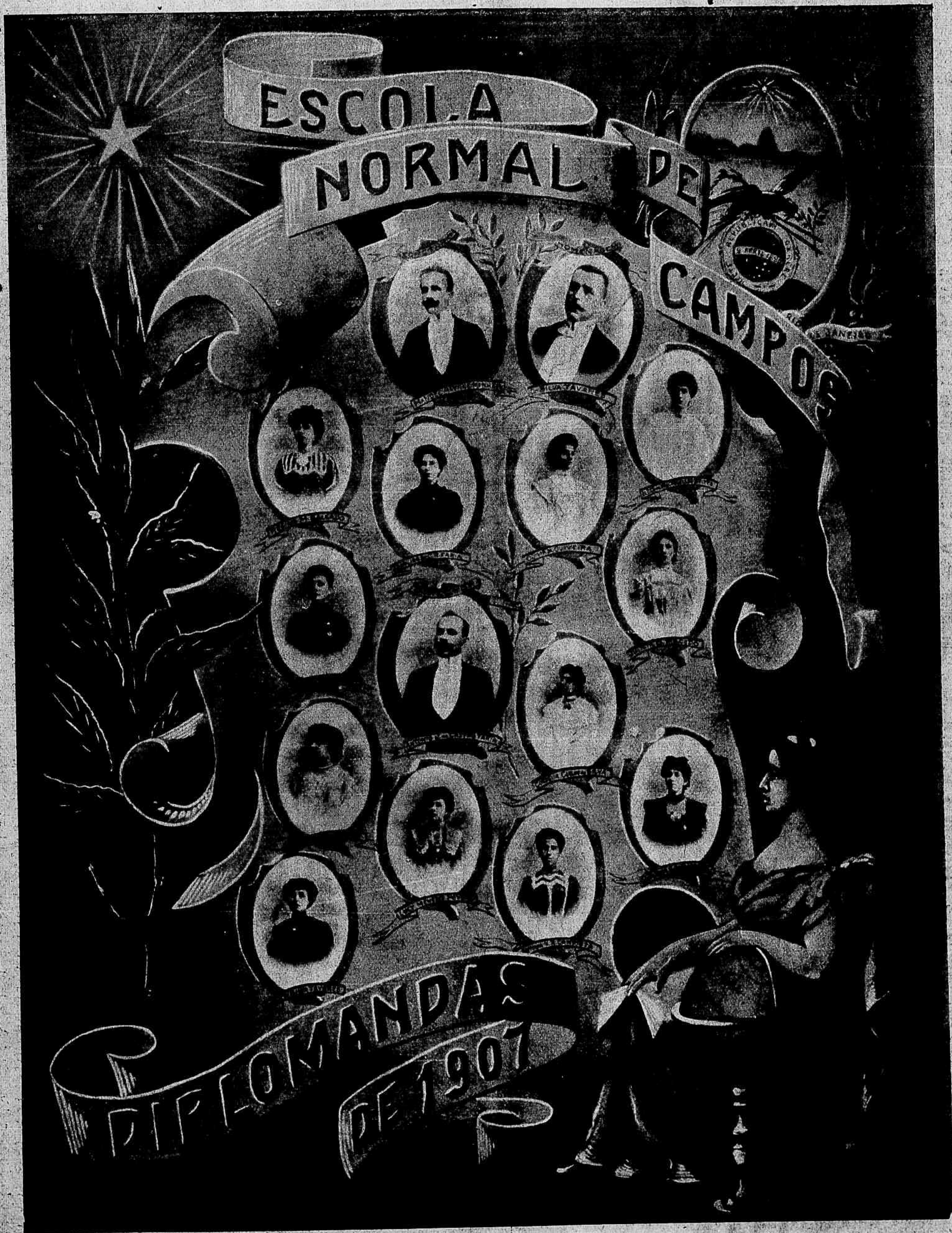
uma só vez... E esse publico, infelizmente é o grosso do publico, o que forma o numero; porque o outro publico selecto, o que aprecia as finas, não chega para dar resistencia a uma récita e outra boa porção não vale essas cousas quando não ha a preparação casacorio. A crise theatral ia ter o seu *profundis* com o plano de alugar ou arrendar o Theatro Municipal, contra a propria lei dos edis que propuzeram a fundação de uma cousa qualquer razoavel, em favor dos artistas theatraes. Felizmente o plano sossobrou e a horas o seu autor deve estar negando arrependimento.

Dada esta pequena jeremiada sobre as novidades que ha pelo ar da terra. O *Palace Theatre* agradece com a companhia franceza de revistas. *Ca colle* é uma revista que tem resistido a valer, representada exclusivamente por mulheres. O *Apollon* deu-nos o *Bumba meu boi*, de Alvaro Colás, que agradou bastante e teve surpresa reveladora de um maestro novo e de talento, Sophonias Dornas. Symphonias devia ser o seu nome.

O Recreio depois de alguns beneplacitos preparou as malas para tentar alguma coisa em S. Paulo, com o repertorio misturado de dramas e genero leve musical. A companhia do Theatro Carlos Gomes teve boas noites com o *teio Militar* e prepara mais algumas peças novas, para constituir repertorio forte, afim de viajar tambem. No Rio de Janeiro, onde um grupo theatral não resiste um anno inteiro e, a despeito de boas entradas na platea, tem de recorrer a melhores sahidas para as cidades do interior... **João Seabra**



Usina de Sapucaia, de propriedade do Sr. José Peixoto de Siqueira



Quadro das diplomandas da Escola Normal de Campos, Estado do Rio de Janeiro, trabalho da Photographia Flora uma das principaes casas do genero na referida cidade

ado,  
tis.  
\$000

**Instituto de Proteção e Assistência à Infância — O Concurso Infantil de Robustez**



**4.º premio — Adalgisa, 8 mezes**



**Pesagem de um concorrente ao concurso**



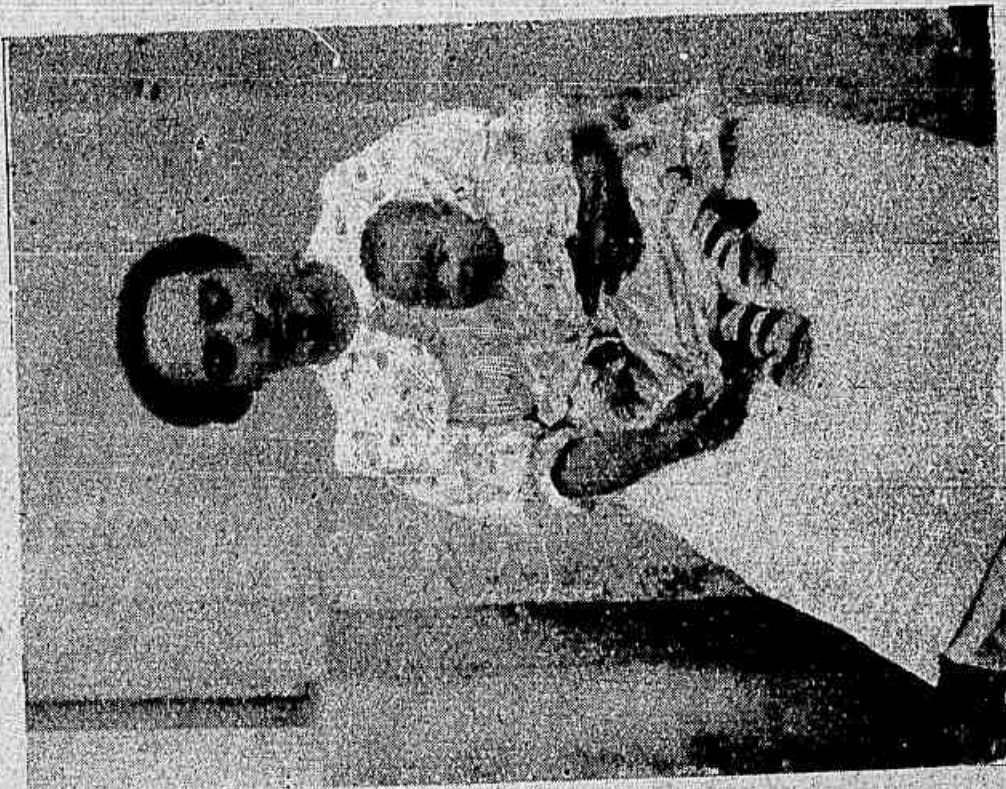
2.º premio — Moacyr de Araujo, 4 mezes



**3.º premio — Dulce, 3 mezes**



## Gratopogon dos concorrentes

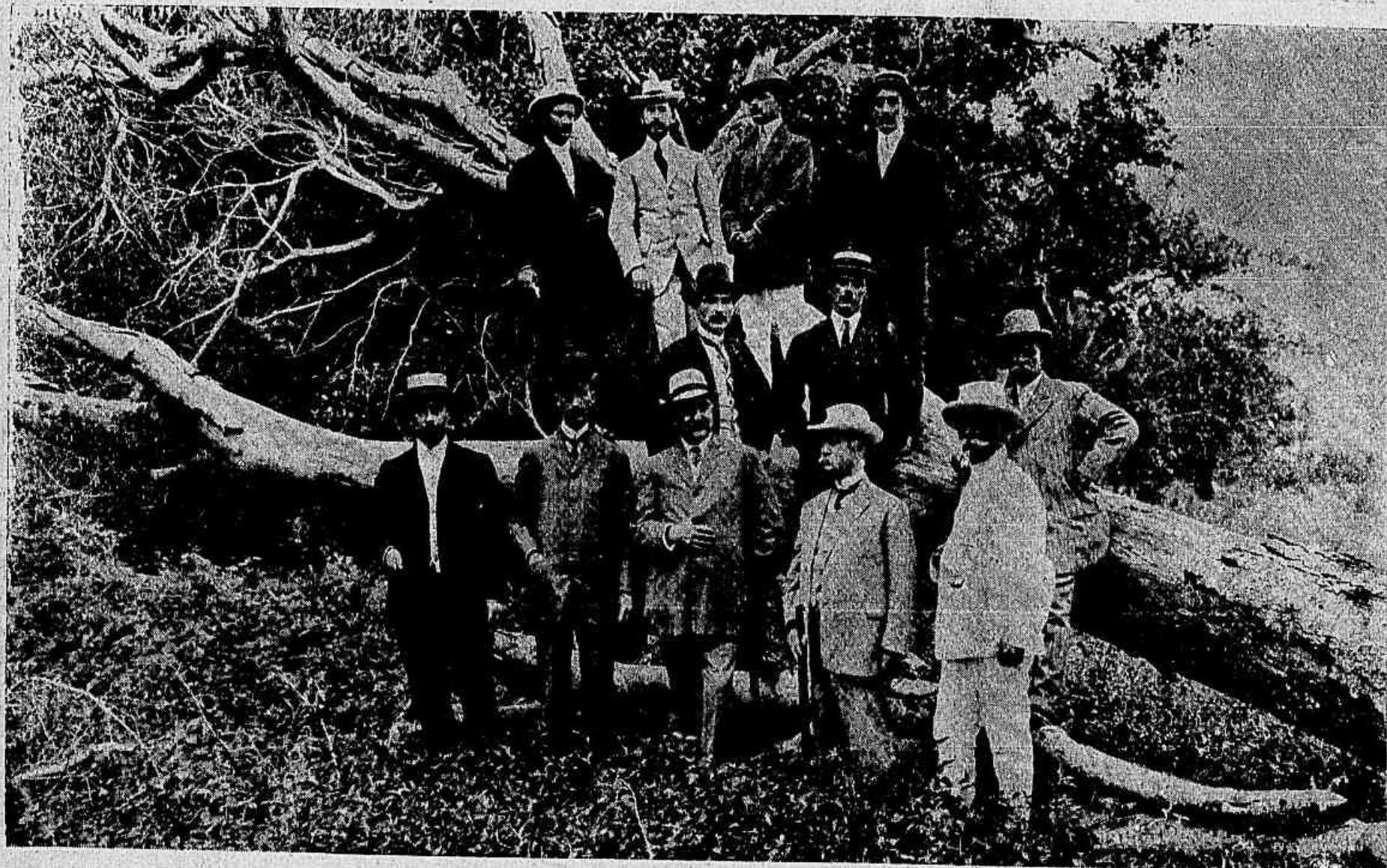


4.º premio — Manuel, 3 mezes.

Como acontece todos os annos, na festa alegre do Natal, que é a festa das crianças por excellencia, o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia realison o concurso de robustez, de que damos aqui varios aspectos interessantes. Essa instituicao dirigida pelo Dr. Moncorvo

Filho, vae assim conquistando dia a dia os justos fóros de util e necessaria, pelos grandes beneficios que proporciona, notadamente ás classes desfavorecidas.

## Grupo das Comissões Brasileira-Boliviana



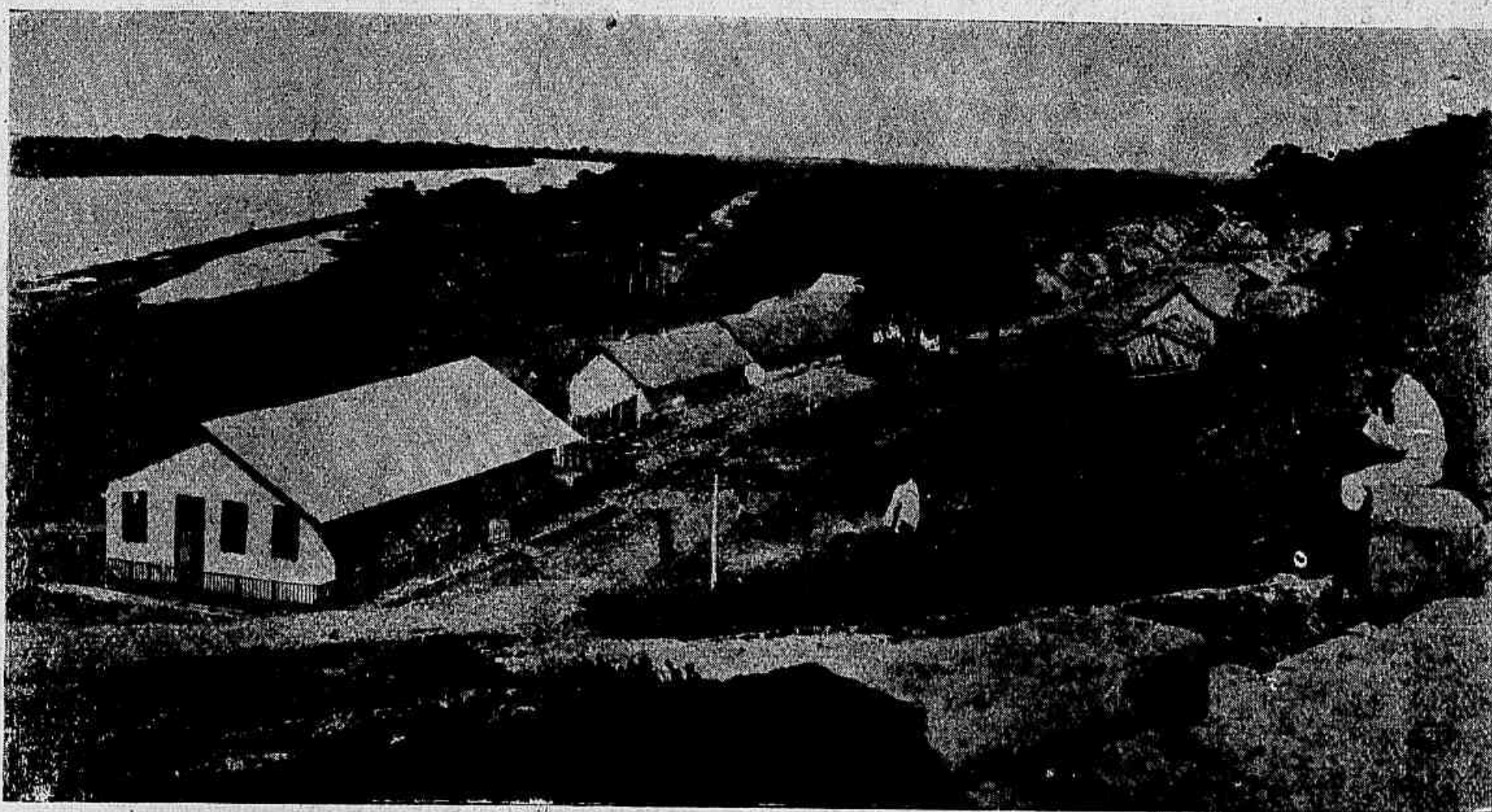
1—1º plano da esquerda para direita: 1, J. B. Vaudry, 2º commissario boliviano; 2, Capitão de Corveta A. A. Ferreira da Silva, ajudante da comissão brasileira; 3, General J. M. Pando, chefe da comissão boliviana; 4, Almirante J. Candido Guillobel, chefe da comissão brasileira; 5, Capitão de Fragata Frederico F. de Oliveira, 2º commissario brasileiro.

2º plano: 1, Dr. A. R. Gouveia Freire, medico da comissão brasileira; 2, Capitão de Corveta J. L. Lamenha Lins, ajudante da comissão brasileira; 3, Dr. Henrique Schutel, ajudante da comissão brasileira.

3º plano: 1, Dr. Araujo, medico boliviano; 2, 2º Tenente da Armada Nelson Guillobel, secretario da comissão brasileira; 3, Dr. Julio Cezar Diogo, pharmaceutico e naturalista da comissão brasileira; 4, Ernesto Nunes do Prado, secretario da comissão boliviana. Grupo tirado na Ponta do Tamarindeiro.

2—Povoação do Forte Coimbra.

3—Typo dos marcos da antiga fronteira.



A fé nos incende na alma,  
num ésto consolador,  
toda a alegria que psalma  
em oblações ao Senhor!

A caridade que espalha  
os bens do amor, fraternaes,  
fulge, — eternal accendalha —  
para as auroras da paz.

O mar, de arminhos e calmo,  
orchestra as ondas e, hymnal,  
parece que canta, em psalmo,  
a hosanna excelsa ao Natal.

A terra, florindo, assoma  
todo o seio, a palpitar  
cantando preces de aroma,  
dentro das almas, no altar.

Como em festas pelopéas,  
pelas montanhas se esvão  
os ventos nas epopéas  
das odes, numa ovação!

As brisas, leves, mimosas,  
das varzeas em derredor  
sopram nas guzlas das rosas  
e se ouvem canções de amor

## AO NATAL

De auroras magas, ridentes,  
condensado em sões, á flux,  
surge a todos os viventes  
o dia que é de Jesus.

Que a vida tenha horas mansas  
pedem anhelos que vão,  
qual um bando de esperanças,  
vorr á etherea mansão.

O céo, parece, se aprima  
e, em notas, ternas e azues,  
dos anjos — a orchestra opima—  
canta as glorias de Jesus.

E as tres virtudes e as rosas  
e o mais são a harpa lyrial,  
que as brisas tagem, mimosas,  
na apothese ao Natal.

Frontin—24—XII—08.

Americo d'Albuquerque.

Por 1\$ adquire se um anel dourado,  
garantido, com esmalte e inicial GRATIS.  
Póde passar por um anel de 20\$000  
e está actualmente muito em voga.  
Remetta essa importancia á ADVANCE  
Co 61, MURRAY St. NEW-YORK, E. U. A.

## UM DRAMA DE SANGUE

## CONTO TÉTRICO

Para ser lido á meia noite, quando todos dormem e ladra á lua o solitário cão (1).

Por uma noite tenebrosa, um vulto envolto em negra capa de velludo vermelho marchava cadenciado a todo o galope por uma rua do desfiladeiro da Serra Morena.

Ao fuzil de um relampago seus olhos brilhavam e da sua mão sinistra faiscou a lamina de um punhal.

O vento ululava pelas cercanias e corria por toda a montanha a cortante viração subtil das manhãs de Abril em noites enluaradas.

Subito, o vulto estacou rapido, levou a mão ao peito e sacou uma garrucha

## ESTADO DO MARANHÃO



A taverna, de aspecto asqueroso e repellente, achava-se fechada e de dentro vinha o echo de uma voz argentina e fresca que cantarolava, cortando o silencio da noite.

Bateram tres-pancadas cubalisticas.

A voz cantou de dentro, numa surdina de 4 compassos e meio, em clave de sol:



de dous canos, calibre trinta e dous, alcance de trinta metros.

Ouvira passos.

Ao longe, no extremo esquerdo de quem sóbe, do lado de cá de quem esta de frente para o outro lado da serra que vae dar no centro da beira do rochedo, perto do abysmo negro e fundo como a noite sem luar, outro vulto appareceu tetrico e vermelho, envolto em uma capa preta.

Approximou-se do primeiro a passos

agigantados, resolutos e firme, correndo como uma lebre.

A dez passos parou, bradando com voz cavernosa:

— Quem vive?

O primeiro vulto reconheceu a voz e respondeu em soprano:

— E' de paz!

Apertaram as mãos e seguiram em direcção á encruzilhada onde existia uma taverna, outro conhecido dos heroes do crime e dos amantes nocturnos.

Seus olhos são negros, negros  
Como a noite sem luar,  
São ardentes, são profundos  
Como o negrume do mar!

Era o santo. Os dous mysteriosos vultos deram então a senha, cantando em duetto, ré bemol, porque um delles estava um pouco constipado:

Sobre o batel dos amores,  
Da vida boiando á flor,  
Doiram teus olhos a fronte  
Do gondoleiro do amor!

A porta abriu-se como por encanto e um grande jacto de luz acetylene projectou-se a fio comprido na estrada tortuosa. Os dous vultos penetraram em uma sala ampla e illuminada, onde uma garbosa rapariga de 17 annos os esperava.

Era a preta dos pasteis.

Uma rapida troca de olhares, significativa, revelava á sympathica moça que os dous companheiros estavam com sede.

(1) Que ainda não foi pegado pela carrocinha municipal.



Devido o paraty com gomma, foram ambos para o interior da taverna onde havia um quarto de dormir.

A moça acompanhou-os até a porta e retirou-se depois tremula e commovida.

Uma vez no aposento de dormida, despiram as vestes pesadas, puzeram as armas sobre um movel estranho que disfarçava a entrada de um subterraneo e deitaram-se.

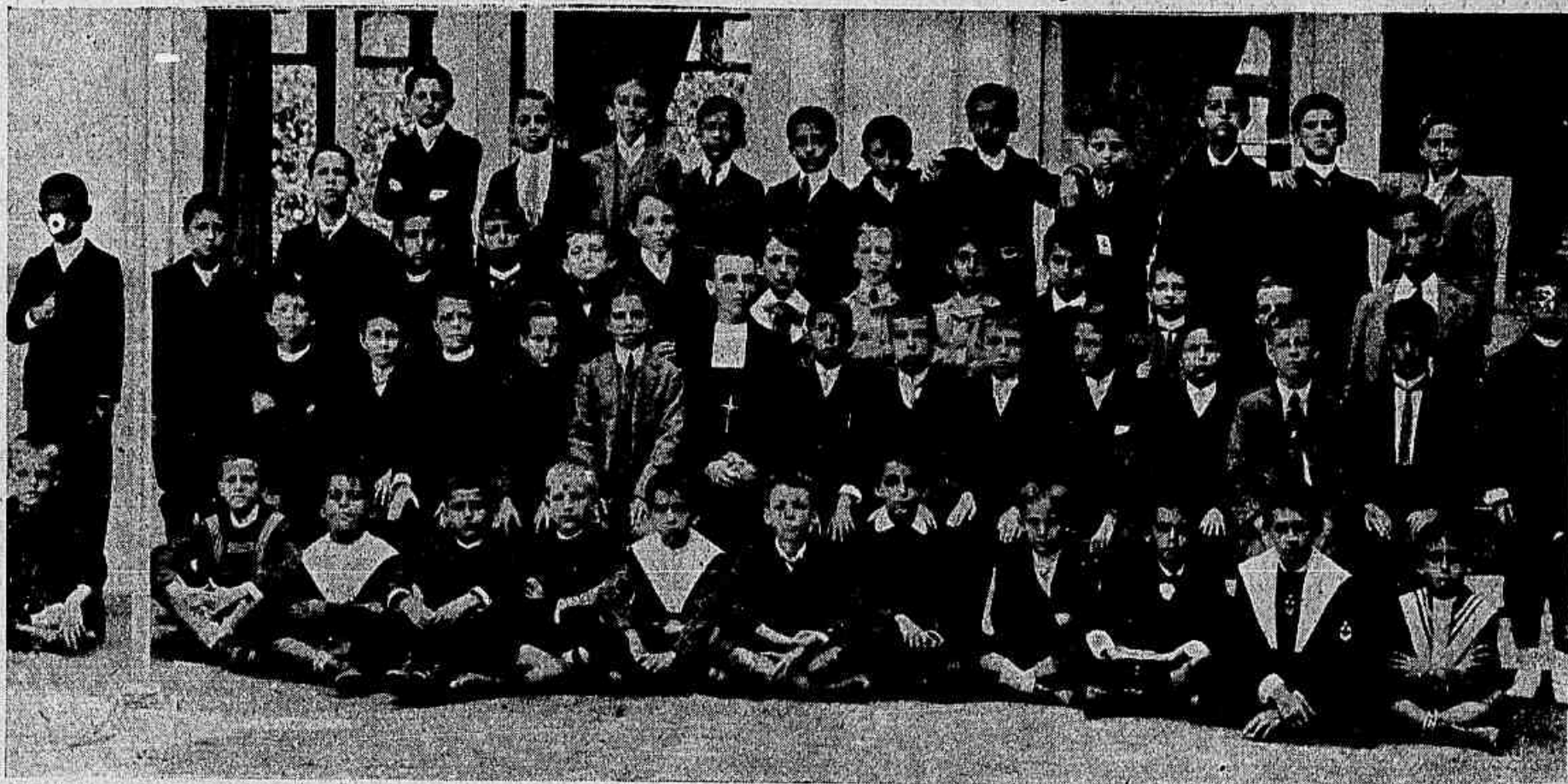
Outro vulto appareceu, como por encanto, de dentro de um grande armario collado a parede e perguntou, com voz de commando:

— E o drama de sangue?

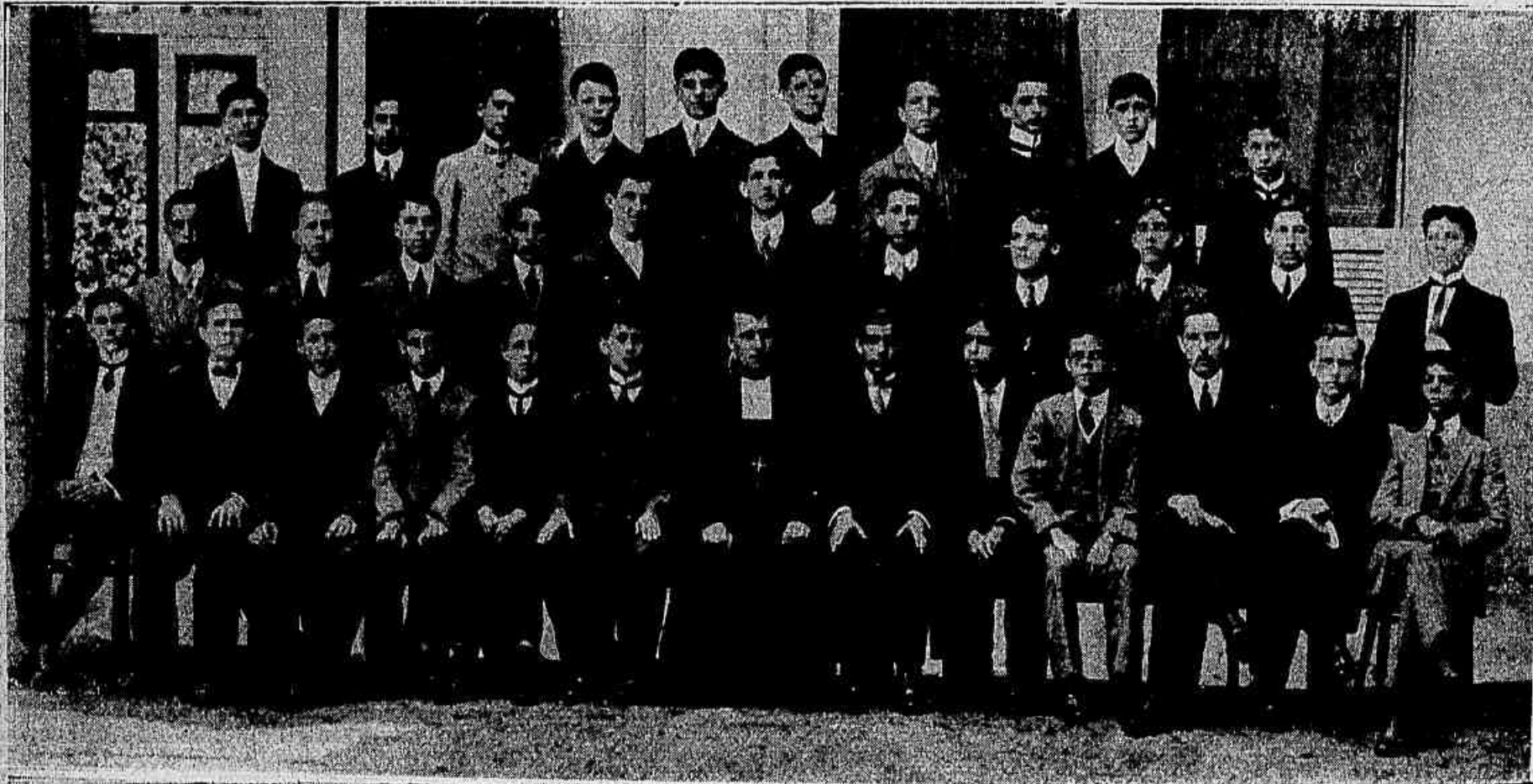
Os dous responderam a um tempo:

— Hoje não, Capitão. Deixemos que a policia perca mais alguns dias em pesquisas e inqueritos sobre os que já estão praticados.

## COLLEGIO DIOCESANO S. JOSE'



Grupo de menores internos, ao centro o Reverendo Padre Amandino



Grupo de maiores internos, ao centro o Reverendo I. Marcello

— Bem. Até breve.

— Até breve, responderam os companheiros sinistros.

E foram dormir.

— Boa noite.

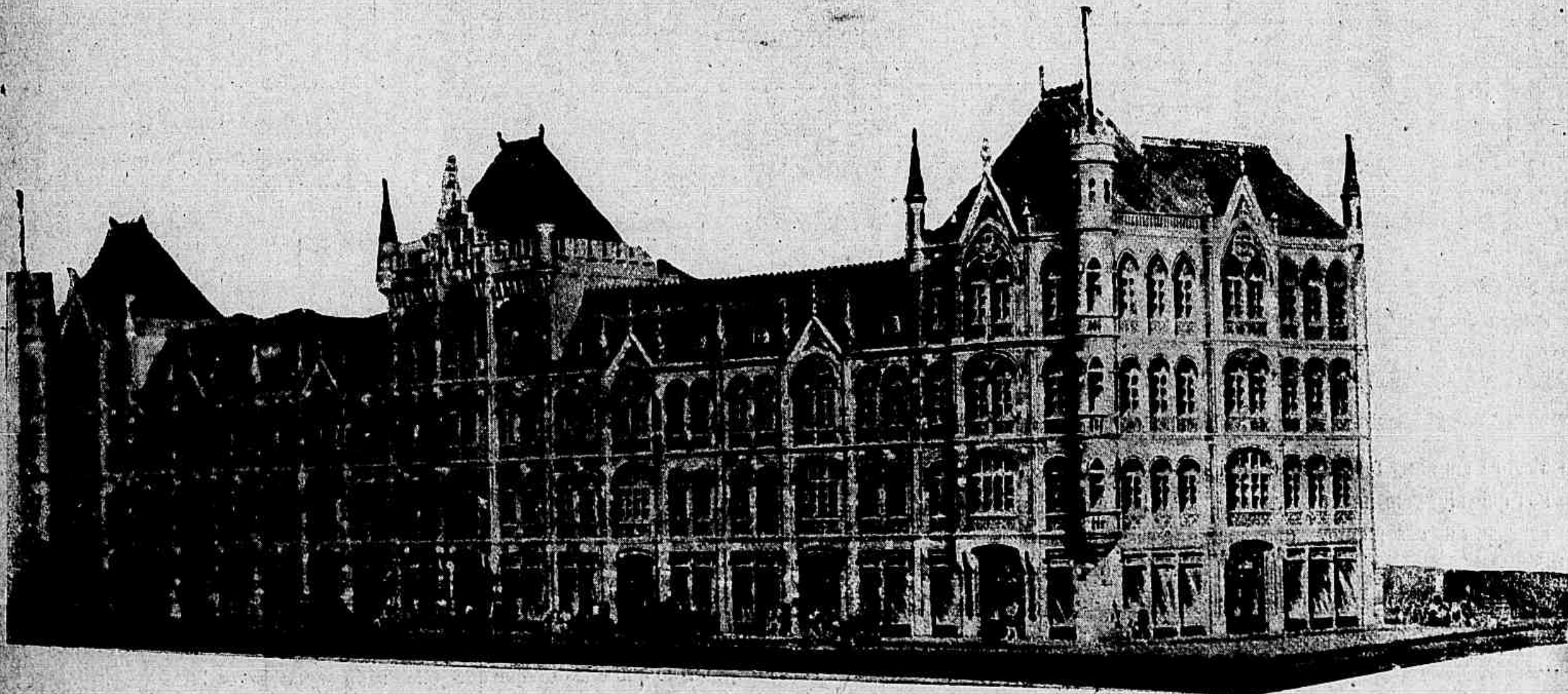
Lá fóra o vento ululava ainda sinistro e raivoso, a farfalhar o arvoredo, sibillando tetrico e nervoso pela rua do Sacramento onde diziam ter sido assassinado o fiel Salgado, do Thesouro...

**João Novela.**

Um pobre diabo apanha na rua uma ponta de charuto. E' pequenissima. Limpa-lhe a cinza, e exclama, com tristeza:

— Os medicos dizem bem .. Ha gente que fuma demais!

## O EDIFICIO DO GRANDE HOTEL FREDERIC NA AVENIDA CENTRAL N. 1 A 17



## Opiniões...

—Afinal, o rapaz casa ou não casa?  
 —Eu sei lá! A mãe da noiva diz que sim, e a mãe delle diz que não...  
 —E elle o que diz?  
 —Elle não diz que sim nem que não.  
 —E ella?  
 —Ella, quem?  
 —A noiva.  
 —A noiva não diz que não, nem diz que sim.  
 —E você o que diz?  
 —Eu digo que... não digo nada.  
 —Mas isso não é resposta.  
 —Não é?  
 —Não, senhor. Você bem sabe que quem responde falla, e quem não falla não responde.  
 —Perdão! Quem não falla cala, e quem cala consente.  
 —Quer dizer, você consente em que o rapaz case...  
 —E se elle não casar também consinto...  
 —Que diabo! Mas então é você indifferente ao rapaz!  
 —Não, senhor, não sou. Elle é meu sobrinho, eu sou tio delle, e isto basta para que eu faça tudo quanto estiver ao



Grande Hotel Frederic — Hall e corredor central do primeiro andar



Grande Hotel Frederic — Os luxuosos salões do restaurante

meu alcance em seu favor. Mas, aqui para nós que ninguém nos ouve, nessas cousas de casamento não me metto.

—Mas parece que devia metter-se aconselhando-o, dando-lhe a sua opinião...

—Nada! Nessas cousas, a unica opinião boa é a delle... Porque elle é o que casa, não sou eu. Elle, portanto, é que tem o direito de escolher a mulher a seu gosto.

—Então se elle casar com a Casimira...

—E' porque as encontra forte e de dura, e portanto muito a seu gosto. E eu não tenho nada com isso.

—Mas a mim parece-me bem que elle não casa...

—Isso é lá com elle.

—Apesar do que ellas dizem que elle

lhe prometteu casamento e que ainda se não desdisse...

—Nem é preciso.

—Não é preciso porque?

—Porque para um homem prometter casamento e não casar não é preciso desdizer-se; basta só não casar.

—Mas você acha-o bonito?

—Nem feio. Cada qual procede segundo a sua consciencia. Se a consciencia de meu sobrinho lhe diz que não deve casar, acho bonito que elle não case...

—A consciencia! Então o casamento é, na sua opinião, um caso de consciencia?

—Não! Na minha opinião, é precisamente o contrario, é um caso de inconsciencia...

—Caramba! Já vejo que você é contrario ao casamento...

—Não sou contrario nem sou a favor. Cada qual procede consoante lhe dá na gana... ou antes cada qual come do que gosta. Eu, pela minha parte, achei sempre o casamento uma pri-aão detestavel... Isso porém, não impede que outros o achem uma liberdade deliciosa.

—Em summa, e para findar razões, a você não lhe importa que o rapaz case?

—Nem muito nem pouco. O que me importa é que elle não me venha convidar para padrinho dos filhos. Tio, ainda comtudo. Compadre, nem por sombras!

## MANHÃ

Assoma o sol e morbido desata  
 Em catadupas d'oiro, a luz radiosa,  
 O orvalho cae desabrochando a rosa,  
 Como um cordão de lagrimas de prata.

Como notas de uma harpa melodiosa,  
 Rolam, cantando, as aguas da cascata,  
 E chilreia em harmonica sonata,  
 A passarada estridula e formosa.

Além a fonte— prolongada fita—  
 Delisa e a viração seu canto aguça...  
 Alma araponga, estridulante grita.

Um manto d'ouro a natureza culbucal  
 Em cada flôr uma illusão palpita,  
 Em cada fronde um coração soluçal

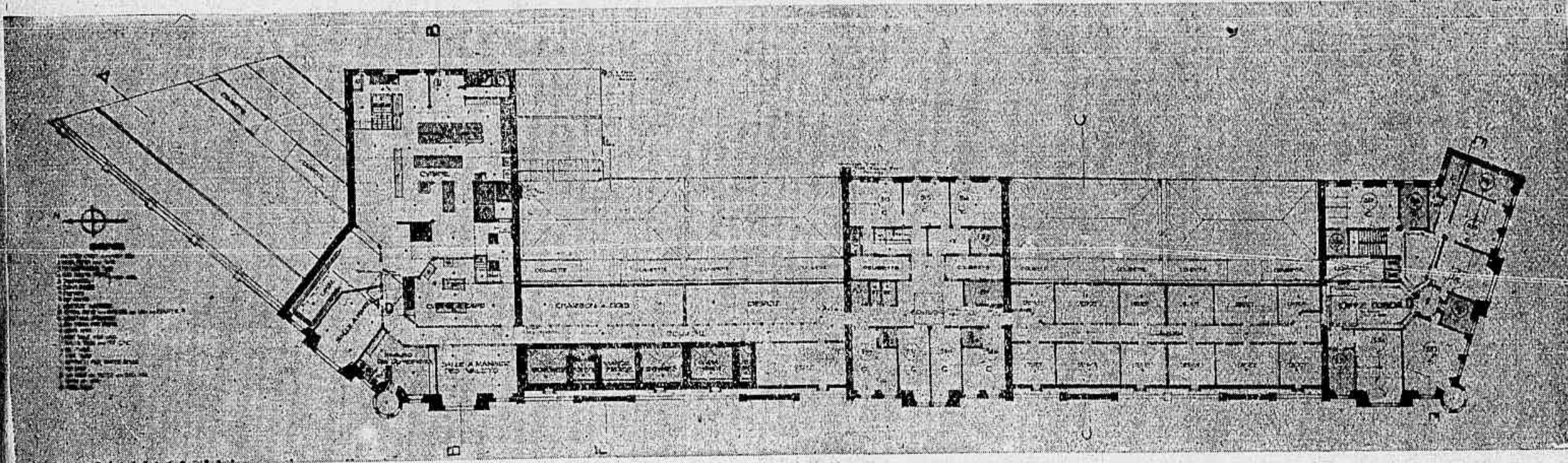
Oduvaldo Vianna.

Uma formosa viuva, que tornou a casar-se, chora desesperada pelos maus tratos do marido.

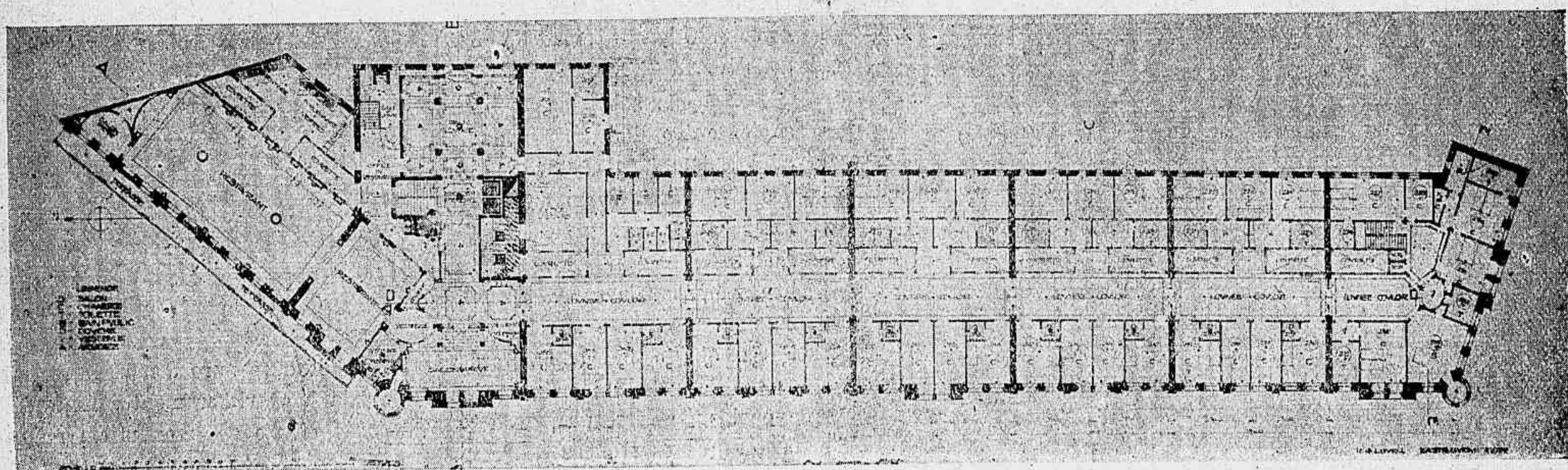
—E pensar, diz ella a uma amiga, qué o meu primeiro marido é o culpado do que me succede!...

—Pobre delle! E porque?

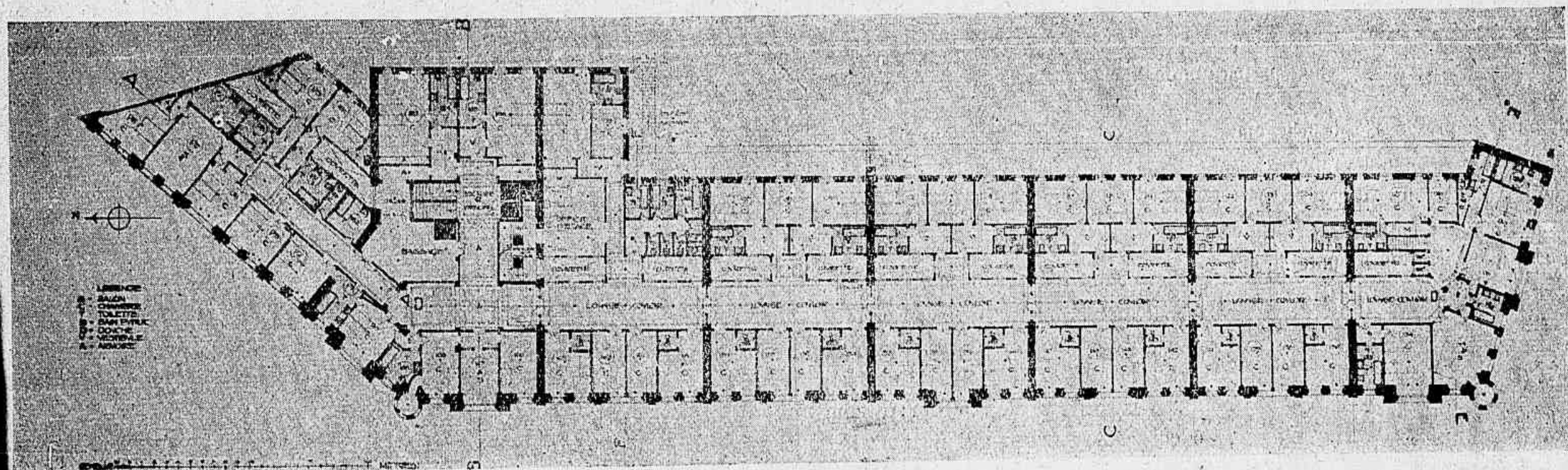
—Porque se elle não fosse tão imbecil que morreu, não me tinha eu casado segunda vez!



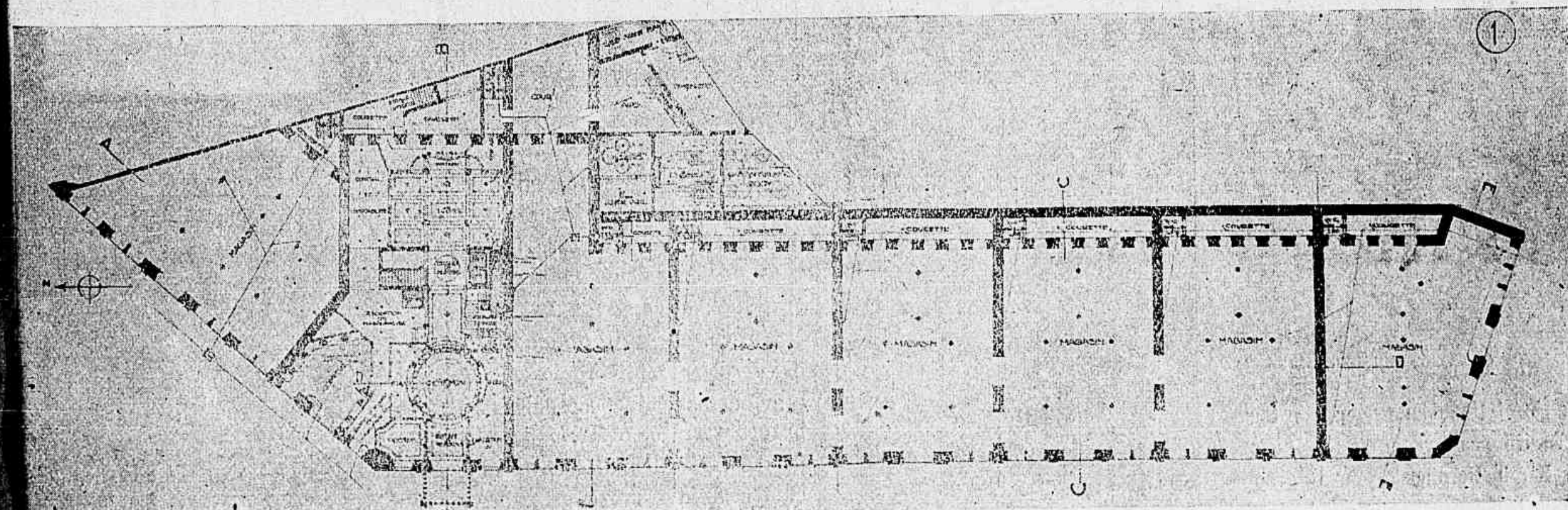
Planta do 3º andar



Planta do 2º andar

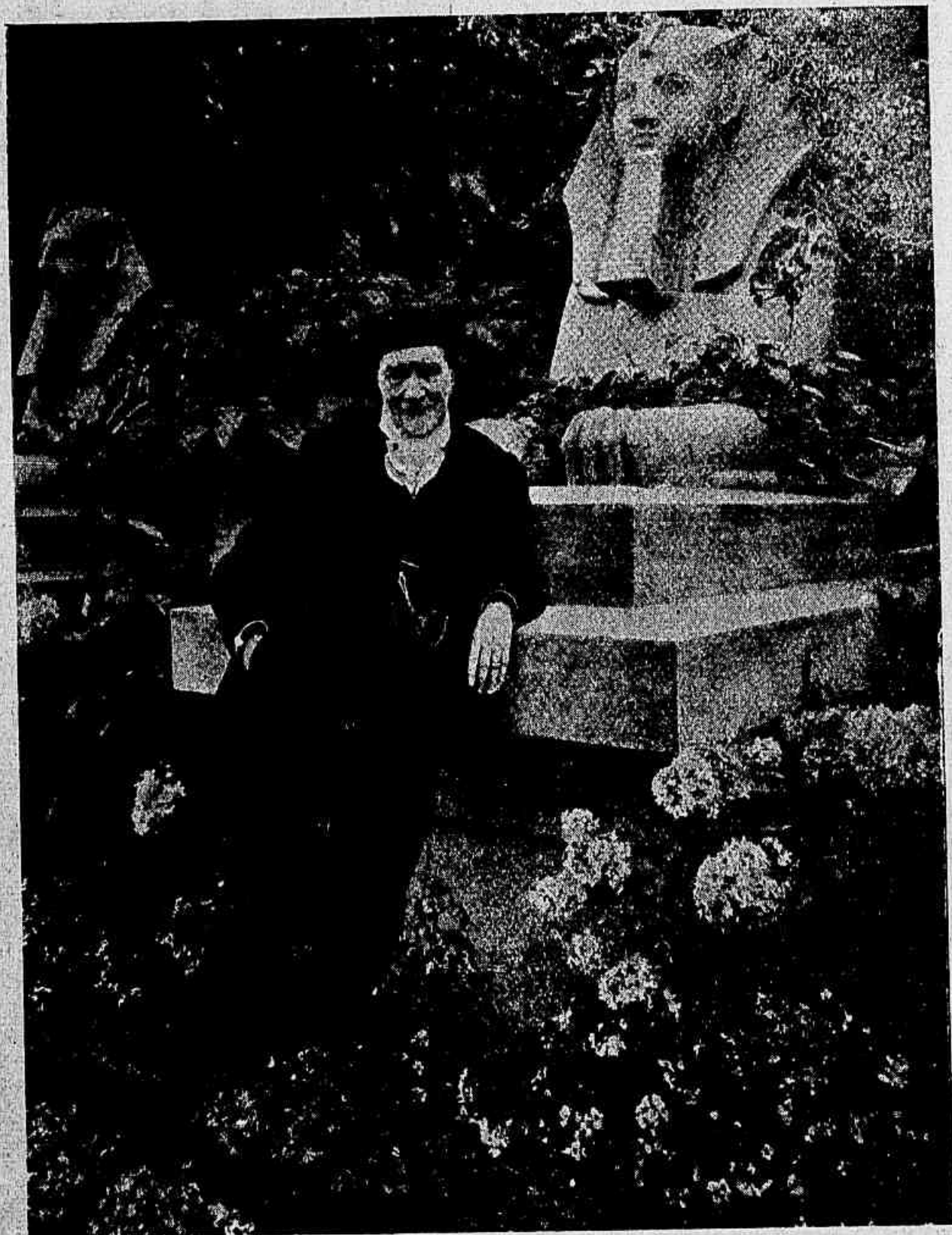


Planta do 1º andar



Planta do rez-do-chão

## VICTORIEN SARDOU



no seu Parque de Marly

Algumas impressões sobre o eminente dramaturgo que a França acaba de perder, que legou á litteratura theatral um grande acervo de peças de resistencia, que correram o mundo, no repertorio dos grandes artistas. Seu



Sardou aos trinta e cinco annos

nome está intimamente ligado ao theatro classico e a grande actriz inegualavel Sarah Bernhardt, deve grande parte de seus louros, ás obras do finado escriptor francez.

## O TEMPLO

Assim chegamos juntos de dous altos, frondosos cedros, tão cobertos de pombas brancas voando, que eram como duas grandes macieiras, na primavera, que um vento estivesse destecendo de flôres.

Subitamente, Topsius parara, abria os braços, eu tambem: e com o coração suspenso alli ficamos irmoveis, deslumbrados, vendo lá em



Sardou aos 51 annos

baixo, na luz resplandecer Jerusalém.

O sol banhava-a sumptuosamente! Uma severa, altiva muralha, guarnecida de terras novas, com portas onde as cantarias se entre-meavam de labores de ouro, erguia-se sobre a ribanceira escarpada do Cedron, já secco pelos casibre do Nezam, e ia correndo, cingindo Sião pelo lado do Ginon e até aos cerros que nos assombrevam, o Templo, sobre os seus alcerces eternos, parecia dominar toda a Judéa, soberbo em esplendor, murado de granitos polidos, armado de bastiões de marmore, como refulgente cidadella de um deus!...

Debruçado sobre as collinas, o sapiente Topsius apertava-me ao adro primordial, chamado o *Pateo dos Gentilicos*, vasto bastante para receber todas as multidões de Israel, todas as da terra pagã: o chão, liso, rebrilhava como a agua limpa de uma piscina, e as columnas de Paros que o ladeavam, formando os politicos de Salomão, profundas e cheias de frescura, era mais vastas que os troncos dos cerrados palmares de Jericó.

Em meio desta area cheia de ar e de luz, elevava-se em escadarias

bronze: aos lados, dous largos fumos direitos subiam de vagar, mergulhavam no azul com a serenidade de uma prece perenal. E o fundo, mais alto, offuscante, com os seus recamos de ouro sobre a alvura dos marmores, niveo e fulvo como



Sardou e suas enhora no Parque de Marly

feito de ouro puro e neve pura, refulgia maravilhosamente, lançando o seu clarão aos montes em redor, o *Hieron*, o Santuario dos Santuarios, a morada de Jehovah; sobre a porta, pendia o Véu Mystico tecido em Babylonia, côr do Fogo e



Sardou, sua esposa e a actriz Desajet em 1860

lustrosas como se fossem de alabastro, cem portas chapeadas de prata, arcarias, torreões de onde voavam pombas em um sobre terraço accessivel aos fieis da Lei, ao Povo eleito de Deus, o orgulhoso *Adro de Israel*. Dahi erguia-se ainda com outras claras escadarias outro branco terraço, o *Atrio dos Sacerdotes* no brilho diffuso que o enchia segrejava um enorme altar de pedras brutas, arrastando a cada um angulo um sombrio corvo de

côr dos Mares; pelas paredes trepava a folhagem de uma vinha de esmeralda com cachos, de outras pedrarias da cupola irradiavam largas lanças de ouro que o aureolavam de raios como um sol: e assim resplandecente, triumphante, augusto, precioso, elle elevava-se para aquelle céu de festa Pascal, offertando-se todo, como o dom mais bello e dom mais raro da Terra.

Eça de Queiroz.

## Uma grande espiga

Simeão Lasanha gosa a reputação de mavel e gentil cavalheiro, mas, em casa é justamente o contrario: sempre esmungador e mal humorado.

Seu primeiro cuidado, ao entrar nos enates, é Interrogar o cozinheiro sobre que ha para jantar. Si a lista da omezaina não lhe agrada, o homem dá or paus e por pedras e ninguém pôde om a sua vida!

Certa vez, sabendo que em casa ha-ia bacalhau com batatas, embirrou com a cousa e não se animou a ficar pelos autos.

Na rua, lembrou-se de um casal amigo, onde ha muito tempo não filava o jantar.

O amigo recebeu festivamente: — que milagre fôra esse? Ia mandar re-icar os sinos... Sentia apenas que ti-esse chegado tarde, quasi no fim do jantar, mas estava em tempo de cahir e queixo n'um succulento bacalhau com batatas...

Simeão encalfou com a cousa: disse que já tinha jantado e pretextou uma entira para justificar a visita e outra entira para retirar-se ás pressas.

O estomago tinia; recorreu a um staurant.

Servida a carta, leu o francez m-rronico da lista e perguntou ao gar-  
n:

— Isto aqui: *morue à la mode*, é ostoso?

— Muito gostoso, sim, senhor.

— Traga-me isso.

E o caixeiro trouxe-lhe um prato de calhau com batatas!

Furioso, em jejum, fingiu uma indis-  
sição qualquer, pagou o pato, quero  
er: o prato e poz-se ao fresco.

Na rua viu uma caixa automatica com  
eres em francez.

Pouco forte no *franciú*, julgou lidar  
n um desses aparelhos distribuido-  
de chocolate e confeitos.

Para disfarçar a fome, poz um nickel  
brécha, calçou um betão e recebeu



O Rei Gustavo da Suecia e a Rainha Victoria, sua esposa, que ultimamente visitaram o Presidente Fallières, da Republica Franceza e a Capital da Inglaterra

um pacotinho com estas instruções em contra o azar que o perseguia voltou portuguez: para casa extenuado e faminto.

Sopa comprimida. Modo de usar: Todos dormiam. Elle, silenciosamente

em um litro d'agua quente dissolve-se esta massa, por meia hora e ter-se-á uma excellente sopa de ba-  
calhau com batatas...

Cansado de lutar

## A AGITAÇÃO NA SERVIA



O Principe herdeiro da Servia em S. Petersburgo



O patriotismo na Servia. As mulheres de Kragujevatz exercitando-se no manejo do fuzil de guerra

meão Lasanha cahia vorazmente de quei-  
xo no miseravel bacalhau com batatas...

João Ninguém.

## Vapores vertiginosos

Um engenheiro notavel, Sr. J.R. Oldham, norte-americano, cujo está ligado ao de numerosos e grandes transatlanticos lançados ao mar nos ultimos annos, predisse que dentro de vinte e cinco annos será possível atravessar o Oceano com uma velocidade de quarenta milhas por hora, em um vapor de 1.200 pés de comprimento, 21 de largura e 125 de altura.

Terão esses vapores, diz o allu-  
dido engenheiro, 60 caldeiras com 400.000 pés cubicos de superficie aquecedora, e doze chaminés.

Um dos detalhes mais importan-  
tes desses barcos, accrescenta, serão umas bombas poderosas, collocadas acima da linha de fluctuação.

Alguns compartimentos do navio, da capacidade de 2.500 toneladas, estarão sempre cheios de agua, de forma que, se o vapor encalha, pro-  
duz-se o alijamento esvasiando os tanques, operação essa que se po-  
derá realizar em doze minutos, ob-  
tendo-se com esse recurso, na maio-  
ria dos casos, a rapida fluctuação da embarcação. O alijamento das 2.500 toneladas representa um pé de elevação no calado do navio encalhado.

A tonelagem desses vapores será de 67.500; terão accomodações para 6.700 passageiros e as suas machinas representam a força de 190 mil cavallos.

Cada um desses leviathans custará dezesete milhões de dollars.

— A egualdade, caminha, patrão! Dentro de 10 annos, será o senhór que engraxará as minhas botas.

— E pódes crer que ainda te serei superior, porque engraxarei as botas melhor do que tudo fazes!



ção de um batalhão mixto de voluntarios de Kragujevatz, no campo de manobras

Tres aspectos interessantes da momentosa questão que tanto tem agitado o sudeste da Europa

## MODAS DA REVISTA DA SEMANA

## CHRONICA ELEGANTE

O ANNO de 1908 terminou. Elle deixa cahir uma doce recordação sobre todos os acontecimentos, grandes ou pequenos, importantes ou pueris.

Com o decorrer dos dias, as inquietações e as penas ficam sepultadas no esquecimento, perdendo a vivacidade, semelhantes a estas nuvens que lentamente passam e desaparecem no horizonte... E' o momento onde o coração acalenta deliciosos desejos; não se guarda odio dos máos dias, porque diante de nós está aberto o horizonte do futuro, que é sempre cheio de sonhos. Possuindo de uma deliciosa emoção, interrogamos o anno novo... anno mysterioso, que se erige diante de nós o destino, semelhante a

uma esphinge. As alegrias, os pezares que elle nos prepara, são ainda um enigma, cujo segredo irrita e a ttrabe... E é, sem duvida, para conjurar os malefícios da sorte e dirigir para os seres que amamos os fluidos favoraveis, que no limiar do anno prodigalisamos, instinctivamente, ás nossas graciosas leitoras, o s

perennes felicidades. E' verdade que aos olhos de certas pessoas, a felicidade é um pouco parecida com a ilha de Ilhaça, que fugia sempre diante de Ulysses; aquelles que pensam desta forma, não sabem interpretar-a. « Em geral fazem a felicidade como a abelha fabrica o mel » disse um grande philosopho da anti-

guidade; a coragem e o trabalho são os melhores instrumentos da boa ventura.

Enviamos affectuosamente, ás nossas numerosas leitoras, os desejos de um anno feliz, e que durante o cyclo de trezentos e sessenta e cinco dias conservem um espirito alegre, bella saude, sempre promptas ao combate, com a vontade de gozar continuamente esta deliciosa felicidade que a um coração nobre, leal, escriptorio de bellos sentimentos é dado gozar.

Em uma de nossas chronicas anteriores já tivemos o ensejo de dizer que os mantos de tons disparatados, com largas cavas e gola muito chanfrada, são o complemento necessario dos vesti-



1—Vestido em crêpe da China branco, com grandes grinaldas de glycinas, bordadas em relevo; o bordado em seda cõr de malva e fio de

prata; a túnica cahe sobre uma saia em setim Liberty cõr de malva. Corpinho com decote quadrado; as mangas são encaixadas sobre uma manga em musselin de seda branca; este vestido é completado por uma cintura bordada; 2—Matinée simples, para ser usada em casa; 3—Chapéu em palha cõr de lilaz claro debruado por um vize de setim preto; é guarnecido com grandes rosas lilaz e completado por véo em Chantilly preta; 4 — A saia deste vestido é composta de dous pannos drapés no lado esquerdo, presos por meio de grandes botões de setim. Corpinho levemente blusado sobre uma cintura de velludo. Mangas guarnecidas de galões e bordaduras; estas mangas são completadas com punhos muito altos, em tulle, ornados na parte inferior com duas ordens de galões.

## Festa da bandeira na Escola Modelo Jeronymo Monteiro da Capital do Espirito Santo



Jogo do bastão pelas alumnas



Corrida a pé pelas alumnas da Escola Normal



Entrega da bandeira ao batalhão infantil da Escola

s luxuosos. Mas, que modo são estes trajes, os quaes a fantasia tem um vasto campo para desenvolver-se?

A resposta não é fácil, porque a moda resolveu adoptar, definitivamente, a forma — principal — que se deve usar sempre solta a talhe. Este modelo possui uma vantagem indiscutível, vae bem em todas as edades.

O setim *meteore*, o setim *miroir*, crepe da China, tulles e musselina de seda, são os tecidos mais empregados na confecção dos vestidos para banquetes, cortejos nupciaes, recepções a noite. Para os trajes da tarde, triumpham sem contestação a serie dos tecidos de fantasia, os quaes podem ser muito ou pouco alindados por meio de fitas e outros ornamentos. Quanto aos tons, não existe uma regra geral; só o gosto é que deve intervir, juntamente com este desejo que ha, quasi sempre, de imitar de qualquer forma o tom do vestido com o caracter physico daquelle que deverá usal-o.

Ha cores que vão melhor nas jovens, taes como o azul antigo, verde Imperio.

Para as senhoras de meia idade, os tons um pouco escuros dizem melhor.

Da mesma forma que as mangas, os cabeções dos vestidos luxuosos devem ser feitos em tulles *plissé* e usados sobre a pelle.

Por um destes caprichos da moda, alias bem favoravel, as mangas terminam, a partir do cotovelo, por *mitaines* de renda de tons diversos ao resto do vestido. Isto apresenta uma vantagem bem apreciavel, pois assim as senhoras podem remoclar um traje antigo, supprimindo totalmente a amplidão das mangas,

prolongando o mais possivel a linha do hombro.

Otem-se, por esse processo commo-do, o caracter 1830, para o qual convergem universalmente as elegancias.

Os costumes — *tailor* — não testificam um espirito tão revolucionario, e as modificações são menos profundas, porque a classica saia *plissée* ainda é muito vista hoje.

Mas, esta saia que acompanha inevitavelmente as longas jaquetas, se apresenta agora completamente lisa e subindo na talhe. Muitas senhoras lucram com esta nova forma, as senhoras gordas, cuja silhueta ficará assim mais delgada.

Recommendamos especialmente que escolham, de preferencia, os tecidos lisos ou listados; neste caso, os escocezes devem ser banidos desapidadamente. Poderão, se quizerem, estabelecer facilmente, neste genero, um bello costume para o campo ou tambem para passeios de manhã.

E' indispensavel dizermos algumas palavras com relação aos chapéus, em cujo diametro fantastico se afirma agora uma das mais ridiculas exaggerações que a moda tem arrastado o bello sexo. A qualquer senhora ou senhora tolera-se a extravagancia de usar um chapéu monumental, mas, temos o dever de aconse-

lhar as nossas amaveis leitoras que resistam a esta brusca viravolta da moda, espelho onde se reflecte o máo gosto.

Acabam de surgir uns modelos de *toques* que são deveras encantadores e muito proprios para senhoras de idade. Eis um modelo que vamos descrever por ser muito distincto: toque em crepe de seda cor de esmeralda, largamente *drapé* em *béret*, recamado de renda. Um tufo de plumas pretas suavemente deitadas para atraz, dá a este *toque* uma nota muito distincta.

Seja qual fôr a forma que affectem os chapéus, são quasi sempre em tecido esticado, colado sobre a forma, em panno, taffetá, setim, ou em palhas diversas, os tons mais usados são o kaki, verde esmeralda, etc.; etc.

Acrisio.

CORRESPONDENCIA

Constante leitora — Sim senhora,

pode usar sem receio, está muito em moda. Brevemente publicaremos o que V. Ex. pede. Estamos sempre as ordens.

## SECÇÃO RELIGIOSA

**MISSA DE NATAL** — Na Cathedral com brilhantismo, realizou-se missa solemne do Natal á meia-noite de 24 para 25.

Officiou o Revdmo. Monsenhor Manoel Marques de Gouvêa, acolytado pelos Revdmos. Monsenhor Francisco de Moura Guimarães e Conego José Venerando da Graça, sendo mestre de ceremonias o Revdmo. Padre Clodoveu Cayres Pinto; com assistencia do Ilmo. Cabi o acompanhado dos Revdmos. Monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, Conegos Francisco Figueiredo de Andrade e Julio Vimeney e Revdmo. Padre Lorenzo.

Foram sacristães: do thuriferario o Sr. Alberto Ferreira Passos; dos cirios: os Srs. Julio de Moura e Manoel Pimenta; da mitra o Sr. José Ribeiro e da candella o Sr. Manoel Ribeiro.

No côro fez-se ouvir a Schola Cantorum Sanctæ Cecilie.

No altar de Nossa Senhora das Dores, via-se a imagem do Minino Jesus em exposição.

A lindissima imagem achava-se sobre uma caminha em rico docel ornamentado de flores naturaes e artificiaes de bonito effeito.

Velavam a imagem as Exmas. Sras. zeladoras do Apostolado do Sagrado Coração de Jesus.

O templo estava extraordinariamente concorrido, notando-se até a porta da Igreja muitas pessoas.

— As Missas do Natal á meia-noite de 24 para 25 foram celebradas com bastante solemnidade nas Igrejas: do Convento de Nossa Senhora da Ajuda, Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Gavêa, Matriz de Sant'Anna, Divino Espirito Santo do Estacio de Sá; Mosteiro de S. Bento e na Capella da rua Jardim Botânico.

— Missa solemne do Natal; Na Cathedral, realizou-se, em 25 de Dezem-

bro dia solemniissimo em que a Igreja festeja a data do Nascimento do Divino Redemptor, missa pontifical ás 10 1/2 horas.

Officiou o Revdmo. Monsenhor Anto-

mestre de ceremonias o Revdmo. Padre Clodoveu Pinto.

Foram sacristães do thuriferario o Sr. Alberto Ferreira Passos, dos cirios os Srs. Julio de Oliveira e Manoel

celebrada missa festiva ás 10 horas, com assistencia da Irmandade do Glorioso Patriarcha S. José e fieis.

— Na Igreja Matriz de Santo Antonio, foi celebrada missa festiva ás 10 horas.

**FESTAS E PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO** — A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição erecta na Capella da rua de S. Januario, realizou no domingo 27 de Dezembro, com brilhantismo e esplendor, a festa de sua Excelsa Padroeira a Virgem Santissima da Conceição, com missa solemne ás 11 1/2 horas.

Foi officiante o Revdmo. Padre Nicoláo Navazio.

Ao Evangelho, na

tribuna sagrada orou o Revdmo. Padre Arthur Cesar da Rocha.

A orchestra regida pelo professor Sr. Candido Ramos, executou a missa de Santos Pinto; sendo os sólos cantados pelas professoras DD.: Amelia da Costa Ramos, America Sant'Anna e Maria Assumpção e os Srs.: Pedro Cunha e Rossi Junior.

A procissão sahio á tarde nesta ordem: Estandarte de Nossa Senhora da Conceição acompanhado de virgens.

Andor de S. Januario, acompanhado de anjos.

Andor de Nossa Senhora das Dores.

Andor de Nossa Senhora da Conceição, acompanhado da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição e das Dores.

Debaixo do pallio o Crucifixo conduzido pelo Revdmo. Padre Domingos Pimentel.

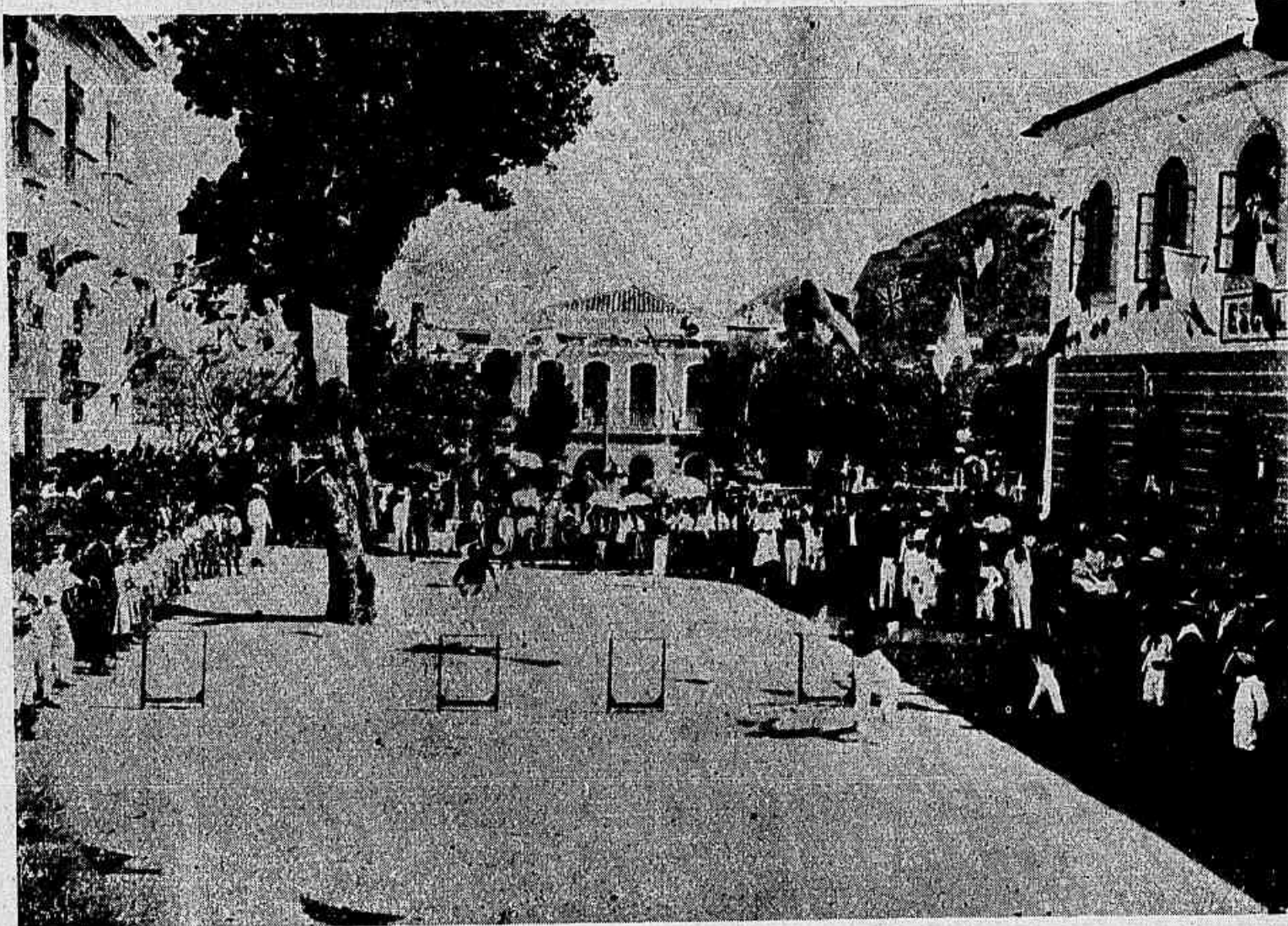
Ao recolher a procissão foi entoada a ladainha em louvor a Virgem.

As lindissimas imagens de Nossa Senhora da Conceição e de Nossa Senhora das Dores e a imagem de S. Januario, estiveram em exposição aos fieis.

No adro da Igreja houve leilão de prendas, tocando por essa occasião uma banda de musica.

Recebemos o ultimo numero da *Vida Moderna*, revista quinzenal illustrada que se publica em S. Paulo.

Contém boas gravuras, charges e texto variado.



Corrida de obstaculos pelos alumnos da Escola Modelo

nio Alves Ferreira dos Santos, acolytado pelos Revdmos. Monsenhor Vicente Lustosa de Lima e Conego José Venerando da Graça, com assistencia do Ilmo. Cabido acompanhado dos

Pimenta, da mitra o Sr. José Ribeiro e da cancella o Sr. Manoel Ribeiro.

No côro fez se ouvir a Schola Cantorum Sanctæ Cecilie.



Aspecto do recreio onde se realizou a festa

Revdmos. Monsenhor Manoel Marques de Gouvêa, Conegos Francisco Figueiredo de Andrade, Thomé, José Bueno da Rosa, Monsenhor Francisco de Moura Guimarães e Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, sendo

O bonita imagem do Menino Jesus esteve em exposição aos fieis.

— No convento da Ajuda foram celebradas missas festivas do Natal ás 7 e 8 horas.

— Na Igreja Matriz de S. José foi

## COLLEGIO RAMPI WILLIAMS

Uma festa sob todos os pontos de vista interessante realizou sabbado ultimo esse estabelecimento de instrucção para encerramento das respectivas aulas.

A vasta séde do Collegio, á rua Voluntarios da Patria foi pequena para conter o grande numero de convidados, alumnas e suas familias que alli affluíu não só para as diversões como para a exposição de trabalhos installada em varias salas.

A festa começou pelo Hymno Escolar, coro pelas alumnas expressamente escripto para o Collegio Rampi Williams, musica do maestro Barroso Netto, lettra do Sr. Antonio Salles, seguindo-se mais outros coros, poesias, monologos, trechos de concerto em portuguez, francez, inglez e italiano.

Seguiu-se a representação das comedias *La Malade imaginaire*, *Ciumes de Mãe*, e *A Marcha de Cadix*, preenchendo os intervallos bellos bailados ensaiados pelo Commendador Heller.

Foi ensaiador dos coros o maestro Faulhaber.

A festa agradou extraordinariamente, demonstrando as alumnas muito desembaraço e aproveitamento.

A Exma. Sra. D. Emilia Rampi Williams, Directora do Collegio e seu esposo Sr. Anthony Williams foram incansaveis em obsequiar seus convidados.

## Boas festas

Agradecemos e retribuimos os cumprimentos que nos enviaram os Srs.:

Director e empregados da Bibliotheca



## O NATAL DOS POBRES NO «JORNAL DO BRASIL» — Instantaneo tirado na sala da relação. Distribuição de auxilios

do Exército Brasileiro, Felicio Matuch, Antonio Vieira Barcellos Junior, F. Pereira, Abelardo Pontes Maia e Silva, José Parada Gonçalves, Amaral Guimarães & C. Henrique V. Braga, F. Firmino Lima, Néo, Tenente-Coronel Dr. Silvino Mattos, G. da Cruz Ferreira, Marcenaria Brasileira, Julio Francisco de Sant'Anna.

## Societá Italiapa de Beneficenza

A' Praça da Republica, do lado impar, logo no começo, levanta-se um bello edificio de linhas magestosas, recentemente construido para séde da Societá Italiana de Beneficenza e Mutuo Soccorso.

De ha algum tempo que os constru-

tores, Srs. Januzzi & Irmão, entregaram o predio á actual administração que resolveu realizar a inauguração solemne do edificio domingo ultimo.

Foi um acto imponente esse, cheio de animação e brilho. O salão nobre onde effectuou-se a sessão solemne foi pequeno para conter a concurrencia, notando-se entre os presentes os Srs. Ministro e Consul de Italia, pessoas gradadas da sociedade carioca, membros influentes da colonia italiana, associados, convidados, familias e crianças do Centro de Instruizione, mantido pela Beneficenza e representantes das associações italianas, do Comitato Dante Alighieri e da imprensa.

A solemnidade comprehendeu a ben-

ção do edificio, a inauguração de placas commemorativas, e do retrato do Sr. Presidente da Beneficenza Italiana; da distribuição de medalhas e da offerta do estandarte effectuada pelo Comitato permanente de senhoras *Pro Beneficenza*.

Fallaram no acto, as autoridades diplomaticas, os directores e o chefe da firma constructora, e ao seu oremate foi servida uma taça de champagne, tocando durante a festa uma banda de musica militar.

## Folhinhas

Recebemos e agradecemos:

Dos Srs. Worms Irmãos, uma linda folhinha, em forma de palheta com bellissima paysagem.

## CORRESPONDENCIA DE UM CAPIRA

Compadre:

E' eu, compadre, o Pôtoca  
Que lhe escrevinho essas linha  
—Que é feito de Siá Biloca,  
Dos miará, das galinha...



E mais das ave de pena  
Que nessa casa eu deixei?  
Da minha mula Morena,  
Dos fio que eu bandonei?

Depois que eu vim, que sahi  
Da minha terra querida  
Não tróco a vida d'ahi  
Por mais nenhuma outra vida.  
No Rio a não sê calô  
E' pó que tem que te parta,  
Não tem mais nada, senhô,  
Pra pô na presente carta.

Sómente um fáto hoje eu póço  
Entre essas linha escrevê;  
Compadre, escutá o negoço  
Que eu vou contá pra vancê:

Barquei num bonde turdia  
Da linha de Catumbi  
Mas se eu levasse a famia  
Sartava assim que subí!

Um home c'uma muié  
Pegaro, os dois se abraçaro  
Sorrindo, inté se beijáro!...  
—Fiquei entonce de pé...

Um home véio, barbado,  
Gritou, com toda a razão:  
—Quem tem o amô atrazado  
Não anda nos bonde, não!...



Ahi, compadre, alevanta  
O tá, sujeito da frente:  
De que é que vancê se espanta,  
Caipira, burro, indecente?

Não sei que vi nessa hora!  
Senti na graganta um nó;  
Caipira, não! Vae te embóra!  
Caipira é lá tua avó!

Si eu sou caipira, não ando  
Desofendendo a morá  
Quem póde tá namorando  
Tem casa pra namorá!

Sartei pru riba dos banco  
Pr'elle vê quem é mineiro  
Rumei cum côco d'um tranco  
Nos vidro do candiêro...

Chamei o pé pela a encosta  
Do camarada, e fastei  
Mas veio o páo pelas costa  
Baixei pra baixo, arriei...

O páo cantô d'outro lado  
Sentindo do nêgo a farta...  
—Tabão — Papé tá cabado  
O Resto vae n'outra carta.

Tenório Pôtoca.

## Ultimo Figurino



Com 36 grãos á sombra, só assim!... Não conhecemos tecido mais leve.

## Matriz de Lourdes

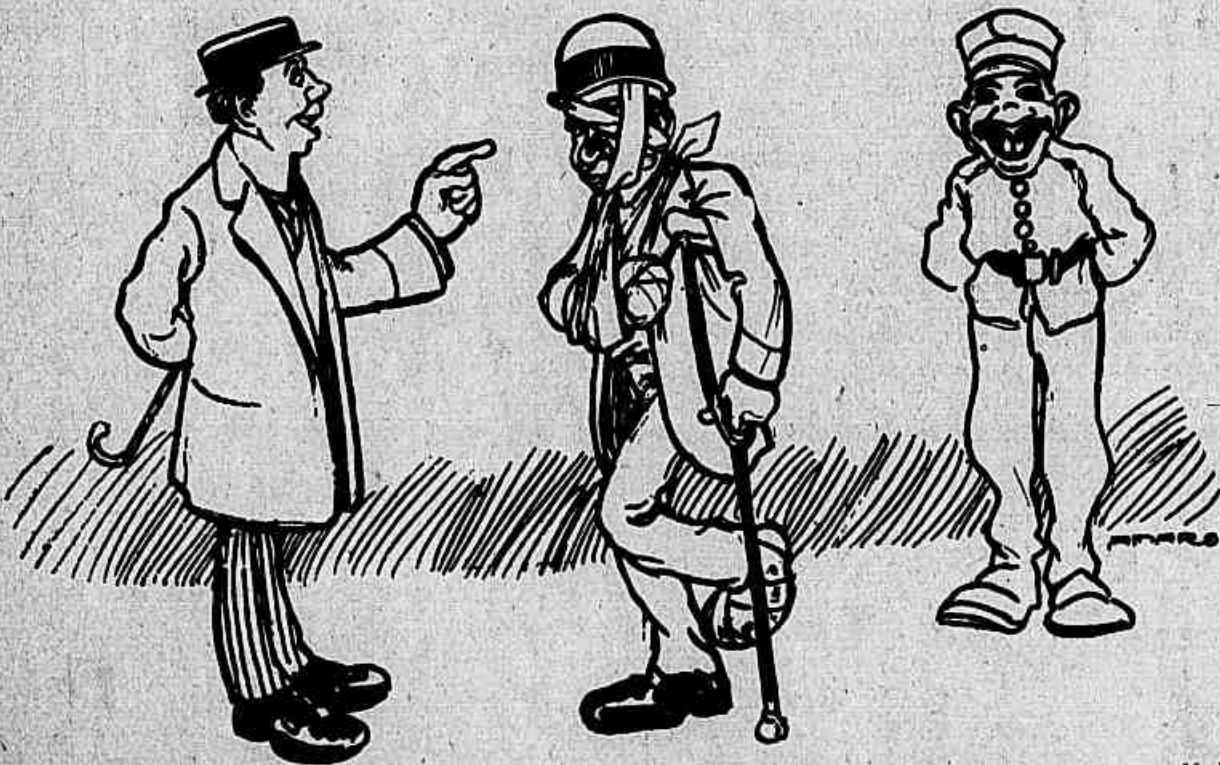
FESTA NO JARDIM ZOOLOGICO

Em beneficio das obras da nova matriz de N. S. de Lourdes, em Villa Izabel, realizou-se domingo 27 de Dezembro, uma grande festival, no vasto Parque do Jardim Zoologico.

O jardim achava-se vistosamente or-

de animação, foi executado um bellissimo programma constante de: kermesse, tiro ao alvo, labyrintho, exposição de anões, corridas pelo "Sport Club", sessões de theatro e ascensão de balões, artisticamente confeccionados, distribuição de brinquedos para regalo da petiz-

## POBRE GENTE



Emquanto não funciona os bonds da "Light", na zona de Catumby, a policia daquelle bairro, vac fazendo os sens estragos! Olhem só como ficou este pobre, que leve a infeliz idéa de ir á festa no domingo ultimo!

namentado, sendo grande a concorrência de distinctas familias, notando-se a presença de representantes da imprensa e membros da nossa alta sociedade, entre os quaes se achava o Sr. General Souza Aguiar, Prefeito do Districto Federal. Durante a festa, que correu com gran-

O bello festival terminou ás seis e meia da tarde, tendo tocado durante o mesmo a banda de musica do Instituto Profissional. A comissão promotora dessa interessante festa agradecemos as gentilezas dispensadas ao representante da Revista da Semana.

## Festas e reuniões

O Gremio Recreativo Infantil de S. José, celebrou a vespera do Natal com uma bella festa, cheia de attractivos. A Revista da Semana, convidada, fez-se representar.

C. C. n. 1, para a 4ª classe com 10 balas, de pé e a braços livre. Alvo C. C. 2, para a 3ª classe, idem, em posição facultativa. — Em 1º, A. A. Silva Castro, com 52 pontos; em 2º, J. R. de Oliveira, com 52 e em 3º, Capitão A. de Souza, com 45 pontos. Entre os dous primeiros houve em-

## A VIAGEM DO CHEFE



O «BÍCHO» — Ui! Que susto!... Para que adiou este homem a viagem para Minas. Quando terei uma folga?...

## TIRO

LINHA DO JARDIM ZOOLOGICO

No domingo ultimo effectuou-se nesta conhecida e importante linha de tiro um concurso intimo que accusou o seguinte resultado:

Prova unica — 100 metros — Alvo

pate; desempatando, com cinco balas venceu A. A. Silva Castro com 30 pontos e seguindo-se J. R. de Oliveira, com 16.

O concurso foi bastante concorrido e animado, tendo a administração da Linha conferido aos vencedores premios de lindos objectos de uso.

## PASSA FÓRA!...

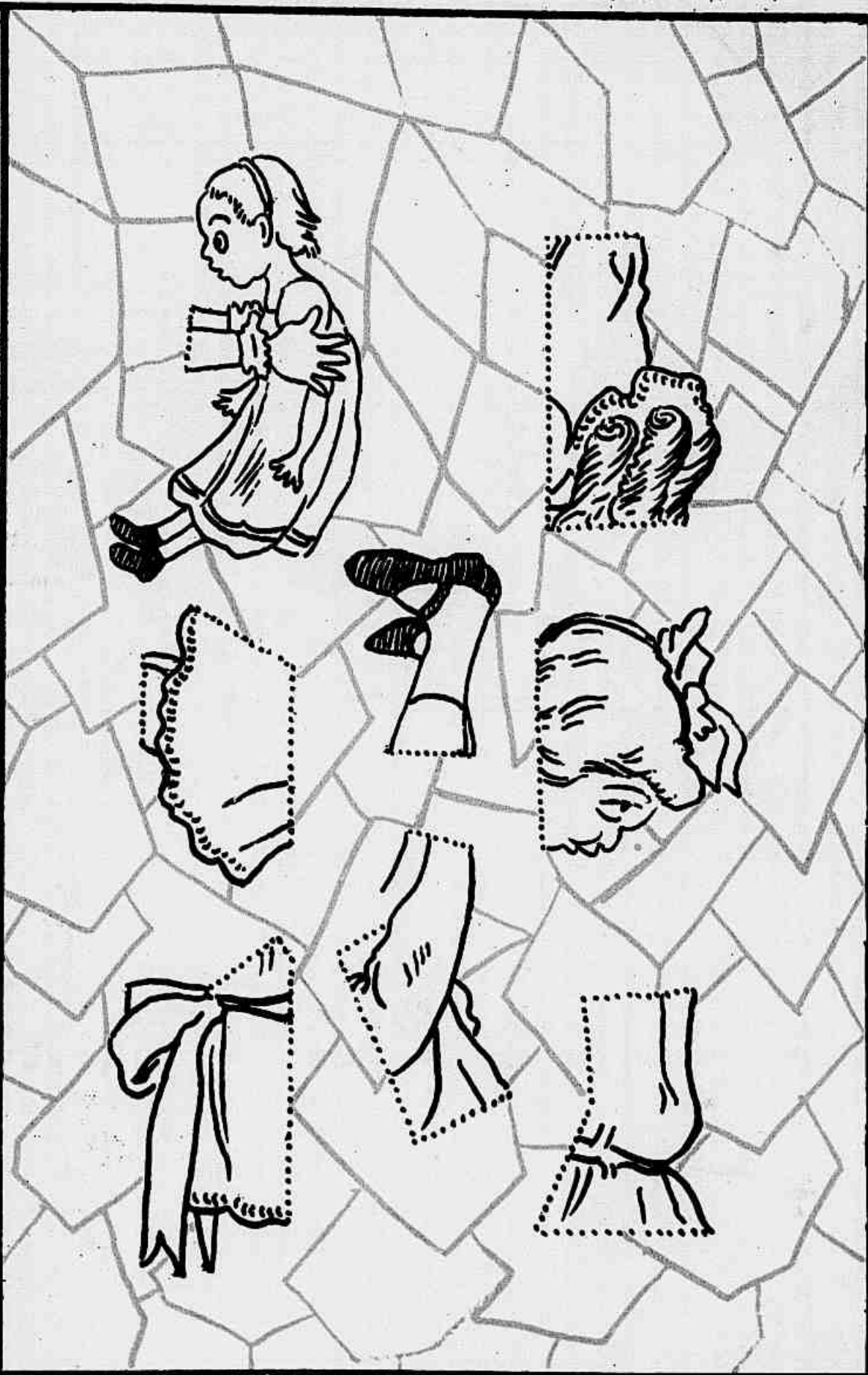


O anno velho — Eu, um anno que só fui portador de venturas e... uma variolashinha sem importancia, — sou apedrejado, insultado, calumniado... Ah! ingrata humanidade!... «Atraz de mim virá...»

# SUPPLEMENTO DO João Paulino

Solução do 153º Concurso

154º Concurso — Sinhá e Bebê



Formar, com os pedacinhos acima, a interessante Sinhá brincando com o seu Bebê.

Premios: — Ao Primeiro Um artistico presepe e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á no mesmo dia, às 2 horas da tarde.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

154º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

28º CONCURSO MENSAL

3 de Janeiro de 1909

1 REVISTA DA SEMANA

## O JURAMENTO

Em uma cidade muito conhecida, havia um conde muito rico e considerado entre os mais nobres do reino, e um mercador honesto, mas de humilde nascimento.

Nem um nem outro tinham filhos, o que muito os affligia e as suas esposas.

Tanto a condessa como a mercadora, tinham por habito ir a uma igreja dedicada a Nossa Senhora, e alli pediam a Deus que lhes desse filhos, pois uma familia sem crianças é como casa sem janellas.

Encontrando-se todos os dias e soffrendo ambas o mesmo desgosto, em breve se deram por conhecidas e ficaram amigas, apesar da differença de posição em que estavam.

Os seus rogos foram por fim ouvidos, e cada uma teve seu filho. A condessa um bello rapaz, que era o orgulho e a esperanza do pae; a mercadora uma menina linda como a luz do sol.

Cresceu um e cresceu outro, e tornaram-se muito amigos, porque as duas senhoras continuaram a visitar a capella de Nossa Senhora e levavam os filhos na sua companhia. Enquanto ellas resavam e conversavam, as crianças brincavam juntas e eram os maiores amigos do mundo.

Mas o rapaz fez-se homem, tornou-se um valente e bello cavalleiro, e o velho conde disse-lhe que era tempo de escolher noiva entre as mais formosas e nobres damas do reino.

— “Não — disse o joven conde — não preciso de escolher noiva, porque já a tenho escolhida desde criança.

— “Então quem é?

— “A filha do mercador.

O velho ficou desesperado, prohibiu o filho de fallar em tal, e mandou que fizesse as malas, que iria para uma grande viagem, — pois não consentiria nunca que um nobre descendente da sua familia se fosse ligar a filha de um simples mercador.

O moço conde sahiu dalli muito triste e foi á capellinha, onde encontrou a menina.

Cheio de magua, contou o que o pae dissera, e ambos juraram diante do altar que não casaria senão um com o outro, ainda que sonhassem de morrer.

No outro dia o conde foi viajar e a menina ficou triste como a propria tristeza.

Passaram-se os dias, passaram-se os mezes, e do rapaz não mais vieram noticias. A menina não tornou a sair, nem a querer ir a nenhum divertimento, de maneira que todos reparavam e fallavam nella. Tres estudantes, por brincadeira mais do que por malade, combinaram de que um delles havia de casar com a filha do mercador.

Foi o primeiro ter com o pae, e elle disse-lhe que, se a filha o quizesse para marido, de boa vontade lh'a daria. Chamada a menina, disse que não.

Bom, foi o estudante onde os companheiros estavam dizer que pela sua parte tinha perdido a aposta; os outros troçaram-n'o muito. O segundo disse:

— “Ora! vou lá eu e vamos a



...a noiva cheia de vida e alegria ver se me acontece o mesmo; é porque tu és muito feio e ella não gosta de ti.

Preparou-se e foi ter com o mercador, que lhe respondeu o mesmo que tinha dito ao primeiro. Foi a menina chamada e respondeu que o não queria para marido. Este foi contar aos companheiros, e o terceiro disse:

— “Ora que tolos que vocês são! Não sabem fazer as cousas, vou lá eu e commigo é que ha de casar.

Realmente foi, e o mercador recebeu-o muito bem, mas logo o dissuadiu de fallar em tal, pois a filha não o queria.

— “Mas pergunte sempre — disse o rapaz.

A menina foi chamada e, como

das outras vezes, disse que o não queria.

O rapaz tinha máo coração e pensou logo em se vingar; sem dizer mais nada, sahiu e foi dalli ter com o velho conde, a quem contou o succedido, e este, satisfeito por afastar assim o filho da noiva, que não era do seu agrado, deu-lhe toda a razão e prometteu ir fallar com o mercador.

Na verdade foi, e tantas cousas lhe disse que o velho encheu-se de razão e impoz á filha a ordem de casar com o estudante.

A menina não fazia senão chorar e pedir a Deus que a matasse antes de faltar ao seu juramento, e não podendo fugir ás ordens, só pediu para que a cerimonia se fizesse na capella de Nossa Senhora.

Fizeram-lhe essa vontade, e no dia marcado reuniu-se a cidade em peso na igreja, pois todos queriam ver a filha do mercador, que tão fallada era pela sua belleza e pela sua fidelidade ao noivo.

Não faltou quem criticasse o velho conde, o mercador é o proprio estudante, por obrigarem uma menina a casar contra vontade.

Ella entrou vestida de preto, ajoelhou e esteve muito tempo a rezar, depois levantou-se e, quando o padre ia para realizar a cerimonia, sentiu-se um estrondo como se a igreja fosse cair em ruínas, tudo fugiu para a rua a gritar e a menina desapareceu.

Grande desgosto para os paes e para o proprio conde, pois todos começaram a murmurar do seu orgulho, e se o povo o não apedrejou foi pelo muito que a condessa era amada por todos.

Mas com o tempo tudo passa, e a pouco e pouco o caso foi cahindo no esquecimento.

Annos depois voltou o moço conde, e a primeira coisa que perguntou foi pela noiva. Ninguém se atreveu a dizer-lhe o que succedera senão a mãe, que lhe contou com grande magua o desaparecimento da menina e o mais que se déra.

Douto de magua, correu á igreja para chorar á sua vontade, — cortava o coração ouvil-o chamar pela menina.

Nisto, o chão da igreja abre-se, e elle pôde ver com o maior assombro a noiva cheia de vida e alegria, que para elle correu de braços abertos.

Para que o juramento, feito na sua presença, não fosse quebrado, a Senhora tinha feito desaparecer a menina e naquelle subterraneo a guardara, servida pelos anjos, para a entregar a quem era da sua vontade.

Foi uma alegria geral na cidade quando viram o joven conde voltar com a menina e recebê-la por sua esposa, dias depois, e todos tomaram como exemplo que um juramento feito é sagrado, e ninguém o pôde quebrar.

Ficaram muito felizes e viveram largos annos socegados e alegres na companhia das duas familias que por fim se juntaram.

## OS TEIMOSOS

Uma mulher e um homem, que eram casados, tinham o defeito de serem ambos teimosos.

Uma vez que estavam a jantar disse o marido:

— “Este safio é muito bom.

Responde a mulher:

— “Não é safio, é safia.

E daqui se armou uma grande questão, tão grande que o marido deu na cara metade uma sóva mestra.

No anno seguinte, no mesmo dia, diz a mulher para o marido:

— “Lembras-te, homem? Faz hoje exactamente um anno que tivemos uma questão por causa de uma safia.

— “Não era safia era safio!

E lá tornaram a questionar, até que choveu pancadaria brava.

Todos os annos, no mesmo dia, havia a mesma questão e egual bordoadas, — porque nenhum queria ceder.

O que faz ser teimoso! E dois teimosos juntos, e de tal força!

Diz bem a sabedoria das nações: duro com duro não faz bom muro.

## Explicações aos amiguinhos

Todas as soluções devem vir acompanhadas dos nomes dos amiguinhos e das respectivas residencias; o coupon que tem os dizeres:

### Suplemento do João Paulino

é para ser collocado no envelope, evitando assim de escreverem o endereço: os coupons que têm os dizeres: CONCURSO MENSAL devem colleccionar e remittê-los no fim de cada mez.

# JOÃO PAULINO

## 153 CONCURSO

Enviaram soluções certas os  
amiguinhos seguintes:

1 Lucilla Muzzi — 2 Lydia Eul-  
nia da Silva — 3 N. Barbosa  
ampaio — 4 Alcides de Souza —  
Nestor Braga — 6 Jayr Saraiva  
7 Gildeta Coutinho — 8 Re-  
na da Cunha Coutinho — 9 Ma-  
nel José da Trindade — 10 Ro-  
berto Marinho — 11 Tasso Frei-  
eiro — 12 Adella Monat — 13  
dmée de Miranda — 14 Carmen  
e Aguiar — 15 Olga Monteiro —  
6 Carlota Mendes Barreto — 17  
Diva Motta — 18 Hylda Rosa da  
Costa — 19 Amintor Corrêa —  
0 José Joaquim Ferreira — 21  
Hylda Caldas — 22 Olympio Es-  
trela — 23 Jorge Lopes de Me-  
eiros — 24 Nair Nunes — 25  
Noterno de Paiva — 26 Walde-  
mar Vieira de Souza — 27 Al-  
cides Pereira — 28 Amelia Pas-  
or — 29 Claudionor Monteiro —  
0 Leonor da Costa — 31 Ro-  
olpho Baptista Telles — 32 Ho-  
nero Bacellar — 33 Walter Ra-  
nos Mala — 34 Aparecida Step-  
ple — 35 Anna Jurema de Cas-  
ro — 36 Maria de Lourdes Ba-  
cellar — 37 Mafaldinha Teixeira  
Cardoso — 38 Waldemiro Mon-  
teiro — 39 Maria Mala — 40 Nil-  
ton do Sacramento — 41 Nair  
Fortuna — 42 Regina Franco —  
43 Margarida Albertina de Ve-  
neza — 44 João José da Silva —  
45 Grestch Dias Braga — 46 Elia-  
ne Gomes — 47 Abel Guedes da  
Silva — 48 Leonor Grivet — 49  
Arino Silveira de Souza — 50  
Walter Ennes.

51 Beatriz Sammartin — 52 Au-  
gusto Silva — 53 Victorino Pe-  
reira Bastos — 54 Emilia Pe-  
reira — 55 Antonio Silva — 56  
João Dias Braga — 57 Virginia  
e Lacerda — 58 Magdalena Mar-  
ques Padinha — 59 Josepha Lo-  
pes de Medeiros — 60 Stella Gar-  
fa da Silva — 61 Constantina de  
esus e Souza — 62 Nair B. Tel-  
es — 63 Gilberta Hénault — 64  
Waldemar Carnevalha — 65 Olga  
Louro — 66 Mercedes Tação  
ilha — 67 Ambrosina Roberto  
da Silva — 68 Domingos Rodri-  
gues de Oliveira — 69 Zahra Lei-  
e — 70 Odette Louro — 71 Her-  
illa Leite — 72 Durvalina Ba-  
nos — 73 Arthur Louro — 74  
Arnaldo Monteiro — 75 Elvira  
Nazareth — 76 Dulce Casquilhos  
— 77 Alvaro Delphino da Costa  
— 78 Ary Bartholomeu — 79  
Amaryllis Socrates — 80 Vidinha  
e Carvalho — 81 Sylvia Paul-  
naan — 82 Nerondino de Souza  
Lima — 83 Oswaldina Lopes de  
Oliveira — 84 Maria do Carmo

### \* SORTEIO DO 153 CONCURSO \*

Foi sorteado o n. 166, ELVIRA FERREIRA, rua 24 de Maio 100 A.  
1° PREMIO — UMA ASSIGNATURA DA *Revista da Semana* e  
retrato na galeria da mesma.

2°, 3°, 4°, 5° e 6° premios, retratos na galeria da *Revista da Se-  
mana*.

Ns.: 94, Rosalia Sirene Delpino, rua 24 de Maio 221, Engenho  
Novo; 120, Milton do Brasil Mourão, rua do Ovidor, Ouro Preto;  
34, Aparecida Stepole, rua Estrella 19; 50, Walter Ennes, Friburgo,  
46, Eliane Gomes, rua Paulino Afonso 20, Petropolis.

Floravanti — 85 Emilia Clément  
— 86 Maria de Avellar Drummond  
— 87 Leopoldina Francisca Gui-  
marães — 88 Maria Clément —  
89 Nico Faria — 90 Cotinha P.  
Ennes — 91 José Francisco de  
Mendonça — 92 Adellina V. Gui-  
marães — 93 Aluizio Fragoso de  
Lima Campos — 94 Rosalina Si-  
rena Delpino — 95 Maria do Car-  
mo Dias Leal — 96 Jorge Miran-  
da Fortes — 97 Alvaro Maria Ma-  
chado — 98 Manuel Rodrigues —  
39 Donguinha Dias Leal — 100 Pe-  
dro de Alcantara Avellar.

101 Alayde Calleaux — 102 Ly-  
dia Cabral Mala Botelho — 103  
Carmita Dias Leal — 104 Odette  
Clément — 105 Bebê — 106 Al-  
zira de Mendonça — 107 Alvaro  
de Avellar — 108 Oscar Pereira  
da Fonseca — 109 Zulmira dos  
Santos — 110 Maria de Lourdes  
Leite — 111 Diogenes de Miranda  
— 112 Luiza Gonçalves — 113  
José Carlos Levrero — 114 Octa-  
vio da Silva Borges — 115 Lygia  
Dias Bravo — 116 Adjalme A.  
Araujo — 117 Renée Lopes da  
Costa — 118 Alvaro Ribeiro La-  
mas — 119 Adicelo Domingues  
Vinhaes — 120 Milton do Brasil  
Mourão — 121 America de Jesus  
Monteiro — 122 Olympio Delphi-  
no da Costa — 123 Amelia Mafra  
— 124 Laura Gomes — 125 Al-  
varo Fernandes Netto — 126 Me-  
lanie Saxe — 127 Paulo Sammar-

tin — 128 Waldemar de Almeida  
Franço — 129 Helena Peixoto —  
130 Henrique José Martins — 131  
Ricardino de Jesus Monteiro —  
132 Luiz Elias Peixoto — 133 Isau-  
rinha Ferreira — 134 Aracy Ra-  
mos — 135 José Dias Braga —  
136 Desdemona Dias Brandão —  
137 O. F. Mendes — 138 Fran-  
cisca Marques dos Santos — 139  
Maria Miranda — 140 Octavio  
Canongia — 141 Roldão Alves do  
Nascimento — 142 Carlinda Cas-  
quilhos — 143 Edgard Leite —  
144 Helena Dorothéa — 145 Ade-  
lla Santos Araujo — 146 Eluteria  
Cintas — 147 Alzira Sammartin  
— 148 Antonio José Leite — 149  
André Consino Moncorvo de Sou-  
za — 150 Luiza da Silva Duarte.

151 Oswaldo Francisco Gomes  
— 152 Joaquim de Arruda — 153  
Laura Luiz Sarmento — 154 Dja-  
nira Ramos — 155 Carlos Ber-  
nardo de Azevedo — 156 Maria  
Nazareth — 157 Josephina San-  
tos — 158 Alda Koch — 159 Pe-  
pita Lemos — 160 Aygara For-  
tes — 161 Zulmira de Arruda —  
162 Geralda de Lemos — 163 Epi-  
nina Calleaux — 164 Maria de  
Lourdes Sammartin — 165 Luci-  
lia Nazareth — 166 Elvira Ferrei-  
ra — 167 Lysio Thyde Santa-  
nem — 168 Affonso Millet — 169  
Dulce Mendes de Moraes — 170  
Thereza Alves Villela — 171 Wal-  
demar Campos Guimarães — 172

Ayrde Pires Martins Costa — 173  
Ephygenia Pinto Vieira — 174  
Olga Machado de Azevedo — 175  
Wellington Canuto de São José  
Filho — 176 Tancredo de Oli-  
veira — 177 Concita Lassance de  
Abreu — 178 Armando V. Bit-  
tencourt — 179 Waldemar da  
Motta Bastos — 180 — Candida  
de Souza Carvalho — 181 Esther  
Ruiz — 182 Leonor Rosário Car-  
mo e Silva — 183 Jayme Macha-  
do — 184 Leonor M. Gomes —  
185 Diva da Silva — 186 Hermi-  
nia Durão — 187 Adella Chaves  
— 188 Alice Mattos — 189 Ol-  
gina Durão — 190 Oswaldo Ma-  
chado Azevedo — 191 Edith Pe-  
reira — 192 Rosalina de Almeida  
— 193 Olinda Pinto Lacerda Lu-  
zitana — 194 Jandyra Guimarães  
— 195 Deocleciana da Silva Ló-  
bo — 196 Djanira Celestina Palm  
— 197 Faustino Benter da Costa  
— 198 Odaléa Travassos — 199  
Idalina Alvares Rollim — 200 Au-  
gusta M. de Araujo.

201 João Algemiro B. de Ara-  
ujo — 202 Cantídio Benter da  
Costa — 203 William Altino Do-  
ria — 204 Waldemar Travassos  
— 205 Julietta Benter da Costa  
— 206 Renato Baptista — 207  
Domíclano José Machado — 208  
Marcellino P. da Rosa — 209  
Arnaldo Coelho Duarte — 210 Ma-  
rio da Fonseca — 211 Odilon P.  
do Nascimento — 212 João Go-  
mes dos Santos — 213 Nair Lobo

E's pachola quão orgulhoso

Oh ! bello e lindo Pavão.

Não sejas tão valdoso...

E soffre a tua afflicção!?

— 214 Jandyra da Gama Pinhei-  
ro — 215 Oswaldo Guimarães —  
216 Maria Raymunda de Moraes  
— 217 Amocy de Niemeyer — 218  
Francisco Julio Ferreira — 219  
Oswaldo Jurandyr de Macedo  
Silva — 220 Edith Eudoxia Ri-  
beiro — 221 Nila de Oliveira —  
222 João S. G. — 223 Walde-  
mar Guaracy de Macedo Silva —  
224 Marietta Marcondes Vicente  
— 225 João Algemiro B. Costa.  
Erradas 98.

Chegaram depois da hora 63.

Agradecemos e retribuimos os  
comprimentos de boas festas que  
nos enviaram os nossos bons ami-  
guinhos seguintes :

Eurico Vicente Cardoso — Lu-  
cilla Muzzi — Zezé Muzzi — Em-  
ma Muzzi — João Muzzi — Os-  
waldina Lopes de Oliveira — Zul-  
mira dos Santos — Nico Faria —  
Olympia Estrella — Elvira Mo-  
reira — Euclides Vieira — Anto-  
nio Fernandes Carvalho — Laura  
Gomes — Francisca Marques dos  
Santos — Odorico Mendes — Nair  
Silva Dias — Diva Silva Dias —  
Octavio. e Aida

# JOÃO PAULINO

28°

## GRANDE CONCURSO MENSAL

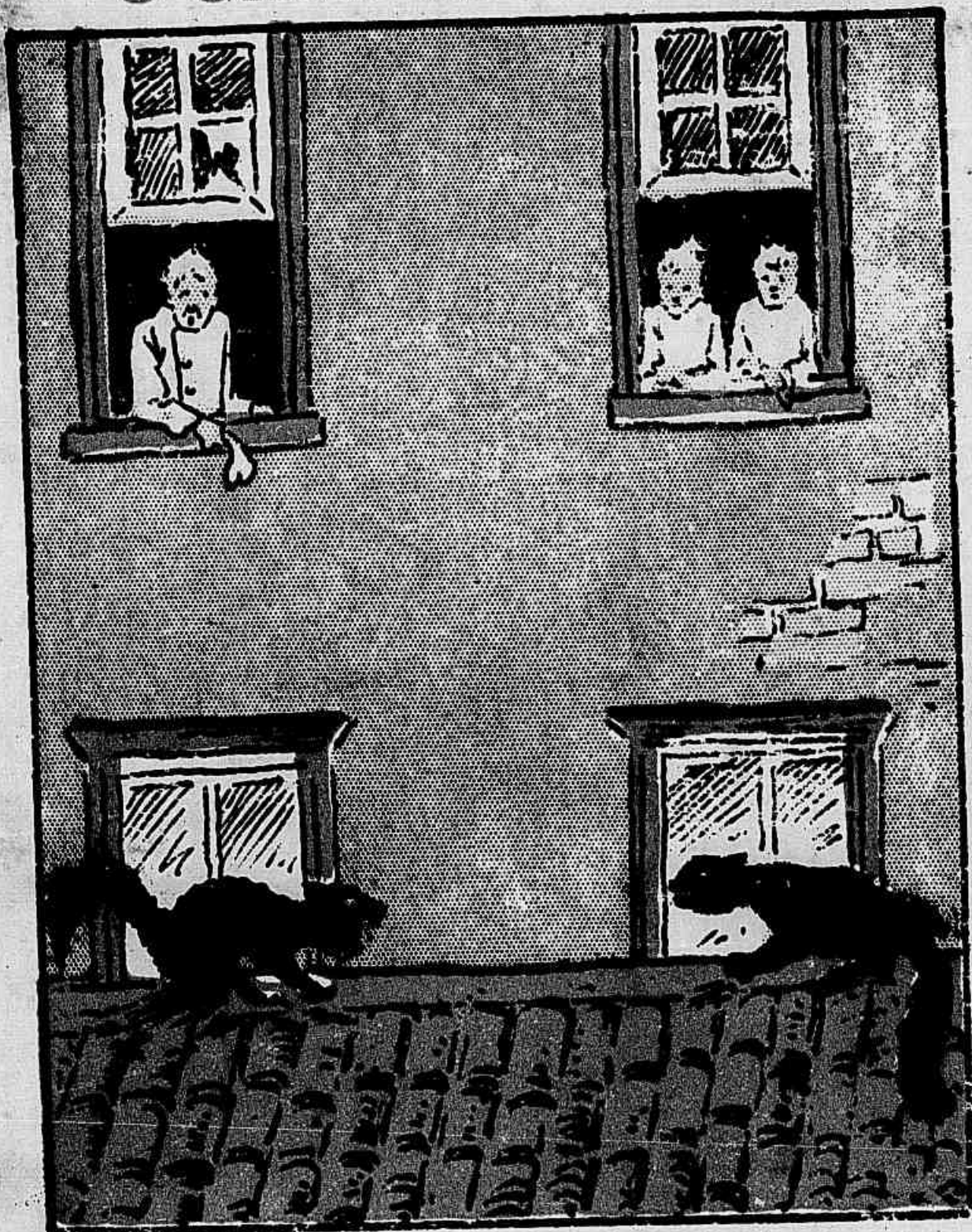
### 4 «COUPONS» DO MEZ DE DEZEMBRO

1° Premio — Um carro com duas meninas pu-  
xado por um bode e retrato na galeria da *Revista da Se-  
mana*; do 2° ao 20° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm o  
dizeres «Concurso Mensal», e remetel-os até ao dia 5 de  
Janeiro de 1909.

O ultimo coupon deste concurso foi publicado na *Re-  
vista da Semana* do dia 27 de Dezembro.

O GATO ASSANHADO



Dois gatos encararam-se no telhado como leões de portão de quinta.



caiu um à rua, e o Zebedeu quiz fazer delle gato sapato



e começou a fazel-o girar na cauda como se fosse um corrupião



mas o gato mostrou logo para que lhe servem os dentes e as unhas.

( Continúa ).

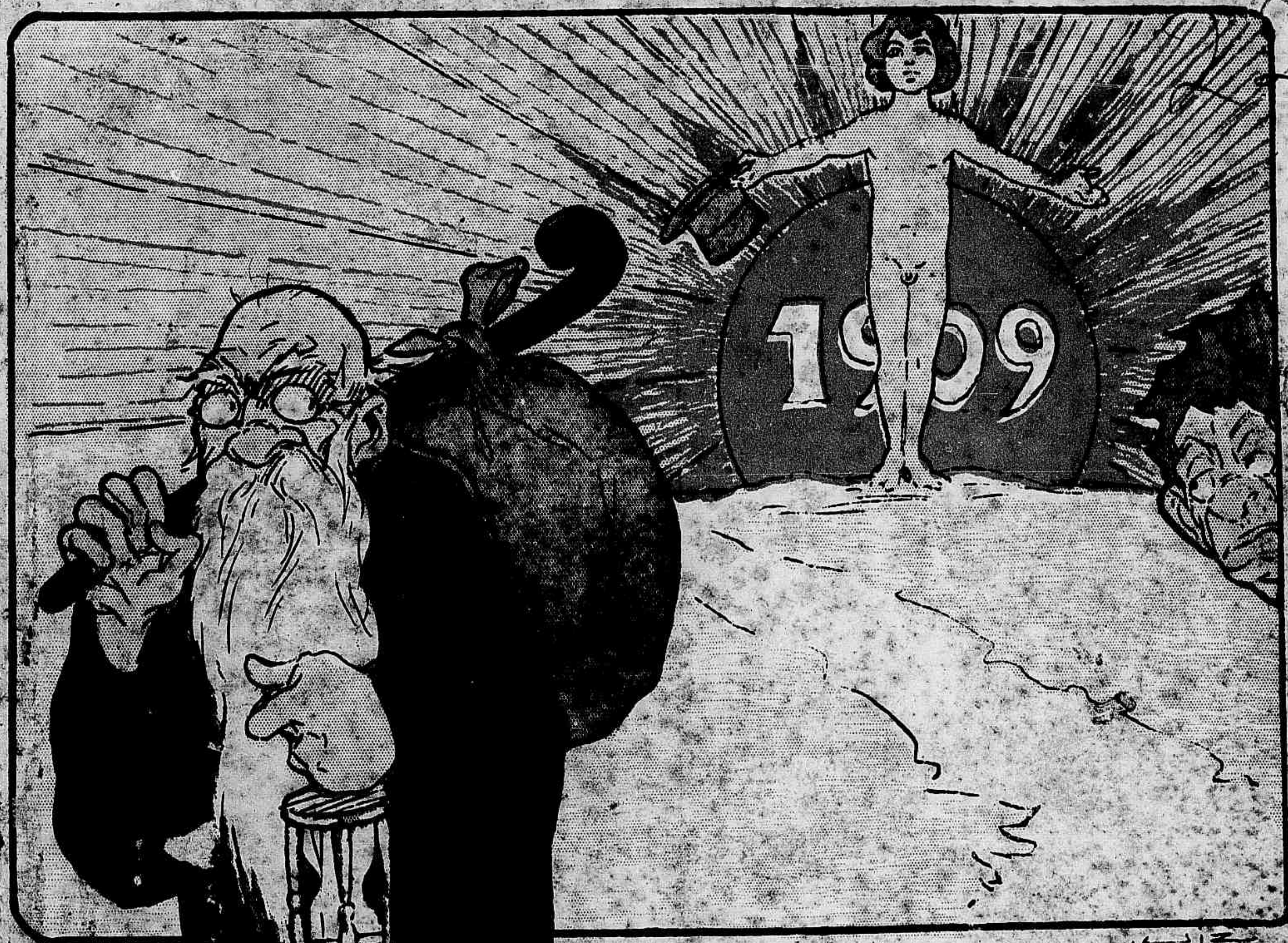
# REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno XI—451

DOMINGO, 8 DE JANEIRO

Numero: 300 réis



## A DESPEDIDA

ZE' POVO. — Olha. Vê se eu estou lá na esquina...

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE  
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81, RUA DA QUIJANDA

# REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

A REVISTA DA SEMANA é a unica publicação no genero que se faz no Brasil, trazendo além de larga copia de gravuras pelos mais adiantados processos conhecidos, texto variado em litteratura, sciencias e artes.

Supplemento sportivo comprehendendo todos os generos de sport. Secções de modas e com figurinos; charadas, humorismo em caricatura, acompanhando cada numero uma composição musical e paginas em chromolithographia e chromotypia, o supplemento do João Paulino, bella secção recreativa para crianças e o emocionante romance TRAIADOR E LADRÃO.

REDACÇÃO

54 RUA GONÇALVES DIAS 54

Telephones ns. 39, 70, 979 e 980

Endereço telegraphico, FERMENAL, Rio

ASSIGNATURAS

PARA O BRASIL — Por anno 15\$000, remessa registrada 25\$000 — Por semestre 8\$000, remessa registrada 13\$000

PARA O EXTERIOR — Por anno, porte simples, 20\$000; registrada 40\$000

As assignaturas começam em qualquer data, mas só podem terminar em Março, Junho, Setembro e Dezembro e não se accellam por menos de seis mezes.



GRATIS

Este magnifico relógio americano, dourado e gravado, (PA-

RECE OURO GARANTIDO) será remettido GRATIS áquelles que venderem 24 aneis com o coraçãozinho contendo uma ORAÇÃO DOMINICAL, ou com as iniciaes, a dez centavos ouro cada um. Mande immediatamente sua ordem para 24 aneis, e quando os tiver vendido remettam-nos \$2.40 ouro americano, e pela volta do correio ser-lhe-á enviado o relógio, GRATIS, por cuja entrega nos responsabilizamos.

Dirijam-se a SHEEL NOVELTY Co.

83 Chambers St New-York — U. S. A.



O melhor xarope contra  
COQUELUCHE e  
BRONCHITE.

Cura qualquer tosse em 24 horas

Laboratório em  
Porto Alegre

DAVOT & FREITAS

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

**PROMIL**

VIDRO

2\$000

**BORO BORACICA**

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco

Syphilis, reumatismo, qualquer molestia do pelle  
CURA RAPIDA E EFFICAZ COM A LEGITIMA

**Salsa, Caroba e Manacá**

de **Eugenio Marques Hollanda**



Vidros e meios  
vidros

Conhecida desde  
1861

EVITAR AS  
IMITAÇÕES

Approvada  
na Europa e  
no Rio de  
Prata.

Premiada  
com medalhas  
de ouro de 1ª  
classe nas ex-  
posições:

Fluminense  
em 1879, Aca-  
demia de Pa-  
ris de 1881,  
Allema de  
1882, Ber-  
lim de 1886,  
Universal de  
Paris de 1889,  
do Rio de  
Prata com o

**Primeiro**

Grande Premio e ultimamente com MEDA-  
LHA DE OURO na Exposição Nacional de 1908.

Depositarios geraes: **ARAUJO FREITAS & C.**

Rua dos Ourives 114

— RIO DE JANEIRO —

Em S. Paulo: **BARUEL & C.**

## PELLADA, ALOPÉCIA

Queda do cabelo, barba, sobrancelhas, cal-  
vicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e  
todas as molestias parasitarias do couro cabel-  
ludo e da barba, curam-se completamente com  
o "**PILOGENIO**", verdadeiro regenerador,  
que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz  
brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes  
opulencia, brilho e vigor e extinguindo total-  
mente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

**DROGARIA GIFFONI**

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias,  
drogarias e perfumarias, Preço 3\$000.

## A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas  
molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemor-  
rhagias; mais activo do que o Apiol  
e a Apiolina nas suspensões e mens-  
truações difficeis; mais efficaç do  
que os ferruginosos e a quina nas  
flores brancas e de effeito mais  
prompto e duradouro do que a mor-  
phina e todos os calmantes nas co-  
licas violentas uterinas e finalmente  
facilita prodigiosamente o parto.

## LOTERIAS

DA

## CAPITAL FEDERAL

Extrações publicas sob a fiscalização  
do Governo Federal ás 2 1/2, e aos saboa-  
dos ás 3 horas, á Rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado, 2 de Janeiro

183 — 16

**50:000 \$000**

Por 3\$200

SABBADO 9 DE JANEIRO

Grande e Extraordinaria Loteria Federal

175 — 2

**200:000 \$000**

Por 6\$300

Nos preços acima acha-se incluido o sello  
adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem  
ser dirigidos aos agentes geraes, Naza-  
reth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta  
capital, acompanhados de mais 700 réis para  
o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias  
Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro  
de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$,  
em virtude de lei, estão sujeitos ao des-  
conto de 5 %.

## EU ERA ASSIM



## CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pul-  
mões: Mas graças ao **Xarope**  
**Pectoral de Alcatrão e Ja-  
tahy** preparado pelo pharmaceu-  
tico **Honorio do Prado**, o mais  
poderoso remedio contra tosses,  
bronchites, asthma, rouquidão e  
coqueluche.



## CONSEGUI FICAR ASSIM



Completamente curado e bonito

VIDRO 2\$000

MARCA REGISTRADA

DEPOSITARIOS

**GODOY FERNANDES & PAIVA**

74 Rua de S. Pedro 74

ELIXIR DE

**MASTRUÇO**

Molestias  
do PULMÃO

Eu abaixo assignado  
doutor pela Faculdade de  
Medicina do Rio de Janeiro.  
Attesto que tenho applicado, com  
proveito, nas molestias do aparelho  
pulmonar o Elixir de Mastruco. Affir-  
mo a verdade do referido. — Rio de Janei-  
ro, 19 de Março de 1904. **Dr. Manoel Ve-  
nancio Campos da Paz.** — Deposito ge-  
ral: **DROGARIA BERRINI—HOSPICIO, 22.**

## ARRANCADORES DE AÇO

PARA

**Tronco ou esgalho de arvore**

MONARCH STEEL  
STUMP  
PULLER



Garantido de

pouer aguentar a força de 500 cavallos.

Catalogos illustrados com descontos de pre-  
ços serão enviados gratis a quem pedir.

**ZIMMERMAN STEEL Co., Loen Tree, Iowa.**

\*\*\* ESTADOS UNIDOS DA AMERICA \*\*\*

Exposição Internacio-  
nal de Milão — 1906



Premiada com meda-  
lha de ouro

**ACABARAM-SE**

AS

**POMADAS**

os unguentos e sabões medicinaes  
que são velhas e anachronicas for-  
mulas que não estão mais á altura  
dos tempos modernos, além de serem  
compostas de gorduras rançosas e  
potassa irritante e caustica.

**USAE**

**LU DO DR. EDUARDO FRANÇA**

PREÇO

3\$000

Adoptada na Europa e no Hospital

de Marinha

**GO** REMEDIO SEM GORDURA

cura efficaç  
das molestias  
da pelle, feri-  
das, empigens, frieiras,  
suores dos pés, assaduras  
manchas, tinha, sarna, sardas, bro-  
toejas, gonorrhéas, etc.

**LI NA**

Depositarios no Brasil

**ARAUJO FREITAS & C.**

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

**CARLO ERBA**

MILÃO

Vende-se uma magnífica Lancha Automovel com lotação para 10 passageiros. Velocidade 10 milhas por hora Motor da The Buffalo Gazolene Motor Co. Casco da The Niagara Motor Boat Co. Trata-se com o gerente da United States Manufacturers and South American Trading Co., S. C. R. L. Unicos agentes para todo o Brasil.

56, 2' HRBHR

**RUA GONÇALVES DIAS**

— RIO DE JANEIRO —

Preços sem competidor

